ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1952 N.º 10.592

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado assistiu hoje no Porto

à parada militar que se realizou em sua honra

e presidiu á inauguração

de importantes melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 28.—A visita do chefe do Estado a esta cidade modificou por completo o seu aspecto habitual. O movimento registado, para o que muito contribuiu a afluência de forasteiros vindos de todos os concelhos do Norte do País, e o brio de que a população do Porto deu mostras na ornamentação de ruas e praças, deram extraordinário colorido e ar festivo ao solene acontecimento que hoje culmina com a inauguração do estádio do Futebol Clube do Porto.

Pela noite fora, chegaram á Cidade Invicta, feericamente iluminada, mais forasteiros que só a custo conseguiram lugar nos hoteis e nas pensões. A Torre dos Clérigos, erguendo-se do meio do casario, anunciava as horas festivas que o Porto está a viver. Só noite adiantada o movimento decresceu um pouco, depois de terem saído do baile do Palácio da Bolsa as ultimas damas, de vistosas e ricas «toilettes» e os cavalheiros de fardas consteladas e impecáveis casacas.

Manhã cedo, a cidade retomou o mesmo aspecto festivo, com maior movimento ainda, aumentado pela multidão que desembocava a toda a hora, utilizando todos os meios de transporte, nas proximidades da Avenida da Boa Vista, onde se realizou depois o desfile das forças da 1.ª Região Militar, uma das cerimónias de maior relevo e luzimento do programa das solenidades em honra do chefe do Estado.

O chefe do Estado com o ministro do Exército, junto do monumento da Guerra Peninsular

Pouco depois das 8 horas, começou a fazer-se a concentração das forças armadas que, juntamente com a Brigada Naval e Legião Portuguesa, desfilariam depois diante da tribuna presidencial. Ás 9 e 30, terminada a concentração, o sr. coronel Marques Osório, comandante do Regimento de Artilharia Pesada 2, assumiu o comando das forças em parada, passando-lhes revista.

A Avenida da Boa Vista, já então, em toda a sua extensão, era um mar de gente, constituido por muitos milhares de pessoas. De todas as janelas, apinhadas de gente e em que se salientava o elemento feminino, pendiam vistosas colchas e colgaduras. Nos telhados viam-se também muitas pessoas. Entre a multidão destacavam-se manchas de vários tons: eram os filiados da M. P. com as suas camisas verdes, as crianças de várias escolas e asilos com os seus uniformes ou bibes de várias cores, e o negro da Academia. Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar á tribuna presidencial as primeiras individualidades, que logo ocuparam os lugares que lhes haviam sido préviamente destinados.

Na tribuna presidencial

O primeiro ministro a chegar foi o sr. eng. José Frederico Ulrich, e esposa. Logo a seguir chegou o seu colega da Educação Nacional, sr. prof. Pires de Lima. Ás 10 e 20, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, acompanhada da sr.ª de Braga da Cruz, chegava de automóvel junto da tribuna. A assistência saudou-a com uma salva de palmas. A esposa do chefe do Estado tomou então lugar na tribuna da direita, junto á tribuna central, onde ficaram também as senhoras dos membros do Governo e das principais autoridades locais. Na outra parte da tribuna, os componentes do corpo consular. Na tribuna da esquerda, destinada aos convidados, destacavam-se os srs. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo-auxiliar do Porto; conselheiro Mário de Vasconcelos, presidente do Tribunal da Relação; dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade; comandante João Pais, chefe do Departamento Marítimo do Norte; general Costa de Macedo, eng. André Navarro e general Dias Costa, presidente da Junta Central e comandante-geral da Legião Portuguesa; brigadeiro Frederico Vilar, capitão-de-mar-e-guerra Oliveira Pinto, comandante do «Bartolomeu Dias»; comandante Henrique Tenreiro, coronel Mário Cunha, comandantes da G. N. R. do Porto e das unidades em parada, professores universitários, vereadores, etc.

Ladeavam as tribunas grandes mastros onde ondulavam as bandeiras nacional, da M. P. e da Cidade Invicta. Do lado esquerdo, via-se ainda uma grande deputação de filiados da M. P. com guiões e galhardetes.

A chegada do chefe do Estado

Ás 10 e 25, chegou o sr. presidente da Republica acompanhado do sr. ministro do Exército e, num outro automóvel, o pessoal da sua Casa Militar.

Escoltavam os dois carros motociclistas da P. S. P.

A sua entrada, no começo da Avenida da Boa Vista, foi anunciada por uma salva de 21 tiros, dada por uma bateria do Regimento de Artilharia Pesada 2. O chefe do Estado dirigiu-se á tribuna, onde, á entrada, foi aguardado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, e ali recebeu os cumprimentos dos membros do Governo.

A banda da G. N. R. executou o hino nacional, e o sr. general Craveiro Lopes, perfilado, correspondeu á continência. Parte do publico que se encontrava instalado em bancadas colocadas em frente da tribuna, aclamou o primeiro magistrado da Nação com palmas e «vivas».

O sr. presidente da Republica, depois de agradecer, em continência, a manifestação que lhe fora endereçada, sentou-se, tendo ao seu lado direito os srs. ministros do Interior, das Obras Publicas e das Comunicações e, á esquerda, os srs. ministros do Exército e da Educação Nacional e o general comandante da 2.ª Região Militar. Nas filas seguintes, em cadeiras, viam-se os componentes da Casa Militar

(Continua na página central)

A recepção

ao ministro do Ultramar

em Dili

teve aspectos apoteóticos

O ministro do Ultramar discursando numa das sessões em sua honra nos territórios que tem percorrido

DILI, 27—Quando o «Gonçalo Velho» fundeou em frente de Dili, com o ministro do Ultramar a bordo, já se acumulava no cais enorme multidão e, logo que o navio foi visto de terra, vieram rodeá-lo dezenas de embarcações indigenas vistosamente engalanadas com bandeiras e com as tripulações soltando gritos estridentes e «vivas», ao mesmo tempo que rufavam os tambores.

A bordo do «Gonçalo Velho» foram apresentar cumprimentos o governador, capitão Serpa Rosa e sua esposa, o bispo de Timor, D. Jaime de Goulart, o major Sousa Meneses, comandante militar e esposa, comandante Sacramento Monteiro, e capitão do porto e esposa.

O ministro e sua esposa desembarcaram, como noticiamos, ás 11 horas, acompanhados das individualidades que foram a bordo.

O cais oferecia um aspecto de impressionante grandeza, com formaturas, em massa, de indigenas, com os seus traios regionais. Entre as individualidades que se encontravam no cais a aguardar o ministro do Ultramar via-se D.

(Continua na 7.ª pag.)

TROCAS E BALDROCAS

A troca, como ensina o nosso distinto colega e amigo, professor Marques Guedes, numa das suas valiosas monografias, pressupõe hoje a utilidade diferencial dos produtos e a equivalência dos valores trocados—de resto, por vezes, já de inicio um regalo mutuo de cortesia, como refere o célebre investigador Letourneau. A baldroca é a antitese, em que se impinge o latão pelo oiro ou a loiça rachada por loiça nova.

E' claro que a troca vai acompanhando fielmente a marcha das necessidades, desde os mais infimos artigos do vestuário ás ideias mais fecundas ou deslumbrantes. E, se ordinàriamente as vantagens económicas trazem consigo as correntes de ideias, não poucas vezes são as ideias que geram as correntes económicas.

Em todo o caso, deve assentar-se que só há honestidade na troca quando há equivalência nos valores permutados. Isto é, oferta sem embuste.

Ainda, quando as coisas se passam em família, como quando a roupa se lava num desvão da cozinha ou junto á pia, a sujidade esvai-se ou a nódoa apaga-se quase sem se dar por isso. Mas lavar a roupa fora de casa, como expor a ideia ou fazer o arranjo lá fora, á vista urbi et orbi, *o caso é sério.*

Neste ponto somos reaccionários, enquanto pedimos a intervenção oficial e enérgica, para que não fique duvida sobre a legitimidade da troca aos olhos do estrangeiro, quer pela sua organização directa, quer pela sua apertada fiscalização. E' que se trata duma daquelas funções cujo exercicio pode afectar os interesses e o prestigio da

DIAS FERREIRA

(Continua na 6.ª pág.)

AS ELEIÇÕES NA ITÁLIA

O avanço dos neofascistas

é mais nítido do que se previa

ROMA, 28.—Sensível avanço da direita monárquica e neofascista; consolidação, se não melhora, da posição dos partidos da extrema esquerda; em contrapartida, enfraquecimento da frente dos partidos do Centro — tais são as conclusões que os observadores tiram dos resultados ainda incompletos das eleições municipais e provinciais no Centro e no Sul da Itália. Verdade seja que o escrutínio de 25 e 26 do corrente não provocou surpresas. Esperava-se o êxito relativo da direita e muito especialmente do Movimento Social Italiano, em detrimento do bloco do Centro e, acima de tudo, dos demócratas-cristãos. Mas talvez o avanço dos neofascistas seja

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

António Joaquim Agria

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 27—Faleceu o sr. António Joaquim Agria, casado, de 66 anos, natural do lugar do Bairrão, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro da Beira (África Oriental), onde prestou serviços, durante muitos anos. Deixa saudades em todos os que o conheciam, pois foi sempre um homem sério e digno. Era pai do sr. António Joaquim Agria, comerciante em África, e que há poucos dias chegara em gozo de férias.

João Simões Vagos

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Faleceu num quarto particular do Hospital da Misericórdia, para onde havia sido conduzido esta manhã, o professor do ensino primário da Escola Conde de Ferreira, nesta cidade e delegado escolar do concelho, sr. João Simões Vagos, de 49 anos, natural de Ilhavo e residente há muitos anos na Figueira, com sua esposa a sr.ª D. Adalzira dos Anjos Simões Vagos, também professora do ensino primário.

A sua morte motivada por intoxicação alimentar, foi muito sentida.

SUFRAGIOS

D. Alice Fernandes Rendeiro Marques

Amanhã, quinta-feira, pelas 9 horas, realiza-se na igreja de S. Domingos, no Altar do Santissimo Sacramento, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Alice Fernandes Rendeiro Marques, sendo celebrante o rev. padre dr. António dos Reis Rodrigues.

D. Maria Luisa Anunciação Alvito

Comemorando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Luisa Anunciação Alvito, sua familia manda rezar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na igreja do Sacramento.

FESTAS POPULARES DE JUNHO

A Caixa de Previdência do Pessoal da Camara Municipal de Lisboa vai realizar este ano, com receita para o fundo de assistência desta instituição, as Festas Populares de Junho, organizando um «Arraial» no «Pátio do Saloio» a instalar no antigo mercado da Mouraria, obsequiosamente cedido pela Excelentíssima Camara Municipal. A organização deste arraial está a ser cuidadosamente encarada, estando a sua decoração entregue a técnicos competentes. A inauguração do arraial, para o qual tem havido grande procura de aluguer de terrado, efectuar-se-á no dia 3 de Junho próximo.

«Sempre Fixe»

Mais um numero de «Sempre Fixe» acaba de vir a lume recheado de graça e com excelentes caricaturas do melhor humor.

Mestre Valença comenta na primeira página, magistralmente, a notícia vinda da América de que o papel de jornal pode ser fabricado de cana de açucar e os restantes colaboradores fazem deste numero do interessante semanário um colosso de alegria e boa disposição.

VIDA MUNDANA

«COCKTAIL» DE DESPEDIDA

O conselheiro da embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa oferece na próxima terça-feira, no Clube Britanico, um «cocktail» em honra de um grupo de jornalistas que no dia seguinte partem de visita áquele país.

ANTONIO MONTES

O sr. António Montês, chefe do Serviço de Turismo e Publicidade da C. P., que há tempos foi acometido de doença grave, não tem ultimamente experimentado melhoras, pelo que o seu estado de saude continua bastante melindroso. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Pequenas noticias

DESASTRES

QUEDA GRAVE — Esta manhã, quando o preso da cadeia do Limoeiro, Fermino Lino, estucador, de 27 anos, natural do Seixal, trabalhava com outros companheiros numa obra da cadeia das Mónicas, deu uma queda que lhe produziu fractura da coluna vertebral.

QUEDA DUM ANDAIME—O servente de estucador José Malheiro Ramos, de 18 anos, Rua Alves Torgo, 102-5.º, esq.º, quando se encontrava a trabalhar numa obra da Avenida General Roçadas, caiu dum andaime, da altura dum 3.º andar, sofrendo vários ferimentos de gravidade e fractura duma perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

EXPLOSÃO DUMA ESPOLETA—Francisco Santos Barbosa, de 15 anos, residente no Campo de Santa Clara, 97, e Francisco da Silva Ferreira, de 13 anos, pátio de S. Vicente, 3, quando brincavam no Campo de Santa Clara, encontraram uma espoleta e começaram a bater-lhe com uma pedra. Esta explodiu, ferindo o primeiro numa das mãos e o segundo numa das pernas. Ficaram ambos internados na sala de observações do Hospital de S. José.

QUANDO MENOS SE ESPERA... — Esta manhã, quando o pedreiro João Fernandes, de 43 anos, residente no Bairro de Santo Eloi, em Odivelas, se encontrava numa obra da Avenida de Roma, a pedir trabalho, saiu-lhe sobre a cabeça um martelo, da altura dum quinto andar. O pobre homem, a gotejar sangue, foi conduzido num automóvel ao Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, por apresentar fractura de cranio. Este caso impressionou bastante todas as pessoas que trabalhavam na referida obra.

FESTA DE ESTUDANTES

Os alunos do ensino técnico e comercial promovem no próximo sábado, ás 21 e 30, na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, uma festa, em que colaboram a orquestra Montecarlo e artistas de rádio.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Fernando Henrique Vaz efectua no próximo dia 2, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A naturalidade de D. Afonso Henriques».

—É amanhã á noite, ás 21 e 30, que o visconde Charles Terlinden, professor da Escola de Ciências Politicas da Universidade de Lovaina, faz na Sociedade de Geografia, uma conferência acerca de «La Belgique dans l'equilibre européen».

—O sr. eng. Francisco Vieira Natividade pronunciará, no dia 17 de Junho, ás 17 horas, no Palácio Galveias, uma conferência no acto de encerramento da IX Exposição Nacional de Floricultura.

—Por iniciativa da direcção diocesana da Liga Católica do Patriarcado, o sr. eng. José Parreira Ataíde, da Associação dos Engenheiros Católicos, faz hoje uma conferência em que tratará «Da participação dos lucros das empresas». A conferência, integrada no ciclo comemorativo das encíclicas Rerum Novarum e Quadragésimo Ano, efectua-se ás 21 e 30, na sede da Acção Católica.

—O sr. dr. Jacinto Ferreira faz depois de amanhã, ás 22 horas, no Centro de Cultura Popular, uma conferência sobre «Sufrágio universal e sufrágio organico».

EMISSÕES RADIOFONICAS

Hoje, pelas 22 e 40, o emissor de Rádio Peninsular transmite o «Quinzenário Radiofónico, Literatura e Artes», com a colaboração do escultor Anjos Teixeira e dos escritores Aleixo Ribeiro e Orlando Gonçalves.

CASA DO BANCÁRIO

Está marcada para o dia 3 de Junho, com a presença do sr. ministro das Corporações a cerimónia inaugural da Casa do Bancário, que ficará instalada na Rua Alves Correia, 139. Na véspera, ás 18 horas, a Imprensa será especialmente recebida pela comissão administrativa, a que preside o sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins.

OBJECTOS PERDIDOS

Um nosso companheiro de trabalho deixou ontem, num táxi que o conduziu, da Rua do Poço dos Negros á Travessa Artur Lamas (á Rua Pinto Ferreira), um porta-moedas com dinheiro e documentos que lhe fazem falta. Agradece ao respectivo motorista a entrega na nossa administração.

ESCUTISMO INTERNACIONAL

De 12 a 15 do próximo mês de Setembro, deve realizar-se em Londres uma reunião internacional de antigos escuteiros, a que mandará representantes a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal. Para o efeito, aceita inscrições de socios, por escrito e no prazo de 5 dias, na sua sede, Rua de S. Paulo, 254, 1.º em Lisboa.

Reuniões cientificas

VIII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude

O programa de hoje do VIII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude do continente, que continua a decorrer no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, começou com uma lição do sr. Cristiano Nina, que falou sobre «Rickettsioses», dissertando com larga soma de indicações práticas, acerca das doenças provocadas pelas «rickettsias».

Em seguida, a dr.ª D. Noémia Ferreira tratou do problema das «Reacções sorológicas da sífilis».

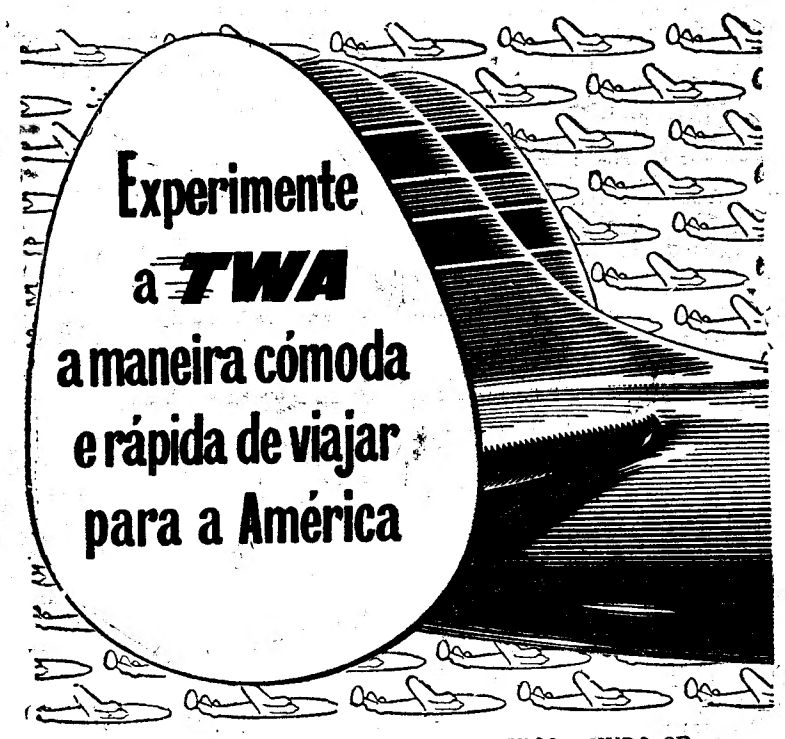
Para a tarde, foi marcada uma visita ao Instituto Bacteriológico Camara Pestana, cujas dependências os quinze subdelegados de Saude inscritos no curso percorreram com muito interesse.

No Instituto Rocha Cabral

Prossegue, no Instituto Rocha Cabral, o ciclo de conferências sobre biologia. Amanhã, 29, ás 21 e 30, o sr. professor D. Pedro da Cunha falará sobre o tema: «Como actuam os estrogéneos».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23º,3; mínima, 16º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,5; mínima, 12º,9.*

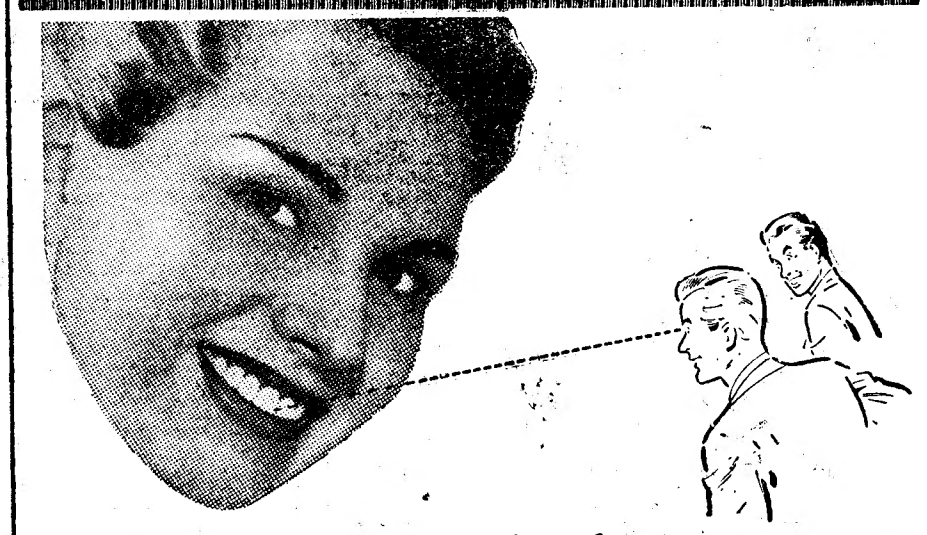


O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

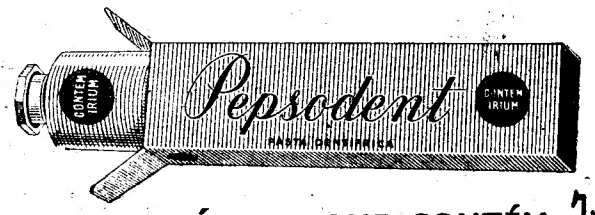
LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA USA
TRANS WORLD AIRLINES
EUROPA · AFRICA · ÁSIA



Os seus dentes *deslumbrantes* não a deixam passar desapercebida!

Ela é adulada... e quando ri sente-se feliz. Sente-se feliz porque sabe que o brilho dos seus dentes é magnífico. A "pelicula" que lhes velava a brancura desapareceu como por encanto, graças ao Irium contido na pasta dentífrica PEPSODENT.



O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium
TAMANHO GRANDE - 10 Esc. Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém
PP-P-7-607

Homenagens

Ao presidente do Município da Covilhã

COVILHÃ, 25—A Covilhã vai prestar homenagem ao presidente do seu Municipio, sr. dr. Carlos Coelho, por iniciativa das 27 freguesias do concelho. Assim se pretende ratificar a obra do homenageado, há sete anos á frente do Municipio, onde tem realizado uma série de melhoramentos através da cidade e das várias freguesias.

Uma grande comissão, constituida por elementos da Covilhã e dos seus centros rurais, está a organizar o programa a levar a efeito em 10 de Junho próximo. Constará de uma sessão solene, nos Paços do Concelho, para entrega das insignias da comenda da Ordem Militar de Cristo, com que o Governo recentemente distinguiu o sr. dr. Carlos Coelho. A' noite, um banquete, com a presença de algumas das figuras mais destacadas desta cidade e suas freguesias, fechará as homenagens.

Da comissão promotora da homenagem fazem parte representantes de todos os grémios e sindicatos, da U. N., da P. S. P. e da G. N. R., colectividades de assistencia, instrução e desporto, Imprensa e juntas de freguesia.

Entre outros oradores, estão inscritos o deputado sr. dr. Luis Filipe da Fonseca Morais Alçada e o sr. Luis Fernandes dos Santos.

VIDA RELIGIOSA

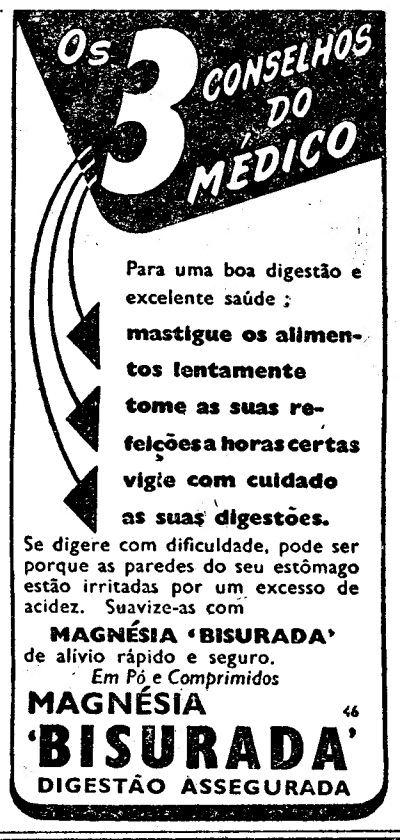
Federação Internacional dos Homens Católicos

Em principio de Junho próximo, efectua-se, em Madrid, a II Assembleia Geral da Federação Internacional dos Homens Católicos, onde, entre outros assuntos se tratará do auxilio dos católicos que vivem para lá da cortina de ferro e dos problemas relativos á educação e familia.

A Liga Católica Potuguesa faz-se representar nesta reunião, em que participam numerosos países da Europa e das Américas, pelo deputado snr. eng.º António Simões Crespo, antigo secretário-geral da Associação dos Engenheiros Católicos.

Festa oferecida ás crianças de Cuba

CUBA, 27—O sr. padre Godinho, pároco desta freguesia, ofereceu ás crianças das escolas, incluindo as da M. P., uma festa, principiando na parte da manhã, com comunhão, seguida de lanche. Na parte da tarde houve procissão com o andor de Nossa Senhora de Fátima, conduzido por crianças. A população local associou-se a todos os actos.



Não compre em segunda mão qualquer Registadora sem ver primeiro as que lhe oferece a preços acessiveis, facilidades de pagamento e com garantia, a

Reconstrutora Automática, Lda.

PRAÇA DO AREEIRO, 5-B e 5-C
Telef. 73253
Teleg. Exacta—Lisboa

O TEMPORAL DE ONTEM À TARDE

Os bombeiros continuam a trabalhar *no esgotamento das águas*

em diversas residências e repartições da Baixa

Prolongaram-se hoje, e hão-de continuar a verificar-se durante algum tempo, as consequências da terrível tempestade que ontem, ao fim da tarde, caiu sobre Lisboa, com trovoada e abundante chuva. Por esta ter coincidido com a maré cheia, foram numerosas e importantes as inundações registadas, principalmente na parte baixa da cidade e nas artérias que ficam junto ao Tejo, havendo centenas de pessoas prejudicadas.

Ontem, numerosos estabelecimentos não puderam encerrar as suas portas á hora habitual, porque o publico que neles se concentrou não podia sair, devido á violência da chuva. Os taxis, raros, porque, na sua maior parte, estavam bloqueados, eram tomados de assalto. E em diversas zonas da cidade ficaram paralisados pelas águas eléctricos, autocarros e automóveis, tanto particulares, como de praça.

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e o das diversas corporações de Voluntários tiveram um trabalho exaustivo, desde que começaram as inundações, até hoje, pois, durante horas, as chamadas telefónicas, a pedir socorros, eram sucessivas, não só da capital, mas de diversas localidades dos arredores, onde as águas provocaram o rebentamento de colectores, entupindo sargentas e algeirozes dos prédios.

Durante a manhã de hoje, ainda se viam os bombeiros municipais e voluntários a trabalhar em várias zonas da cidade, procedendo ao esgotamento das águas.

Quando da abertura dos estabelecimentos, das repartições publicas e dos escritórios, verificaram-se muitas inundações, pelo que foram pedidos socorros.

Os Bombeiros tiveram de esgotar as águas nos Ministérios do Interior, das Obras Publicas e das Comunicações, na Procuradoria Geral da Republica (na caixa do elevador), numa dependência do Teatro Politeama, e nos seguintes locais: Rua de Barros Queirós, 5; Praça D. João da Camara, 21; Largo do Regedor, 17; várias lojas da Rua do Ouro; Largo de D. Estefania, 21; Rua Antão Vaz de Almada, 3; Rua de S. Nicolau, 53; Praça da Figueira, 18, etc.

Os Bombeiros Voluntários ainda hoje trabalharam no esgotamento de águas

As corporações dos Bombeiros Voluntários desempenharam ontem um papel importante nos trabalhos de escoamento das águas, bem como durante parte da manhã de hoje.

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, tiveram ontem que acorrer a 40 chamadas e trabalharam até á madrugada de hoje.

Esta manhã, foram chamados para proceder ao esgotamento de água em vários estabelecimentos da Avenida Almirante Reis, onde estiveram a trabalhar até ao fim da tarde. Nos trabalhos de ontem, o mais importante, foi o de esgotamento das caves do Banco Nacional Ultramarino.

Os Voluntários da Ajuda, acorreram ontem a 16 chamadas, com 35 voluntários, tendo sido esta manhã solicitados para proceder ao esgotamento de água no Teatro Nacional, na Rua Alves Correia e na Rua das Pretas, 28, onde trabalharam durante o dia.

Os Voluntários da Cruz de Malta, responderam ontem a 10 chamadas, foram hoje proceder ao esgotamento de água no Café Continental e na Praça do Chile, onde trabalharam até ás 15 horas.

Os Voluntários de Algés tiveram 4 chamadas.

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa, com a sua moto-bomba, sob o comando do subchefe Monteiro e com o auxílio de alguns voluntários esteve ainda hoje, durante mais de duas horas, a fazer o escoamento de uma casa na Avenida Almirante Reis, 182.

Um homem em estado grave

no choque de uma camioneta com um automóvel

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 27—(Pelo telefone)—Ontem, pelas 20 e 30, na ladeira denominada Ardente, da freguesia de Silves, chocaram o automóvel de aluguer da praça de Salir, concelho de Loulé, com a camioneta de passageiros da carreira regular de Messines.

O automóvel, que seguia de Messines para Silves, levava dois passageiros de S. Marcos da Serra, um dos quais era José Santa, pedreiro, de Messines, sendo conduzido pelo seu proprietário, sr. António Rodrigues do Rosário, de 32 anos, proprietário de uma agência funerária e casado com a sr.ª D. Benedita do Carmo Santos, professora oficial de Salir.

Dos passageiros da camioneta que seguia na sua carreira regular, um partiu os dentes e outros sofreram ferimentos de pouca gravidade.

Todos os feridos foram transportados para o hospital de Silves por outra camioneta da mesma empresa que vinha em desdobramento, ficando em estado grave o sr. Rosário.

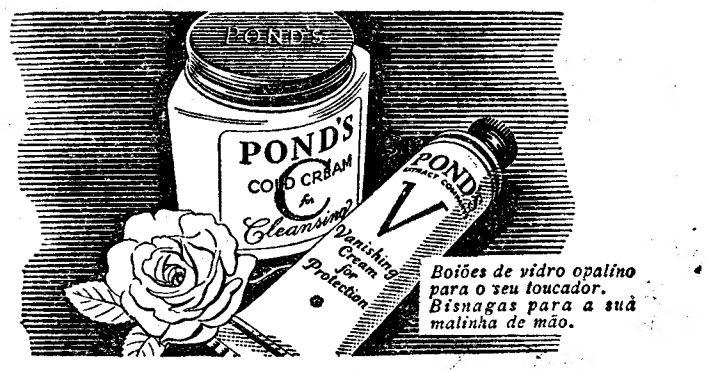
A camioneta, que não foi a causadora do desastre, sofreu avarias de importancia, e o automóvel ficou muito danificado.

O tempo e a agricultura

O escaravelho destroi os batatais

MURTOSA, 27.—Depois de longas chuvadas e de tempo invernoso, apareceu tempo seco, quente e até ardente. Os batatais estão muito maus e flagelados pelo escaravelho.

A corrida de touros que se não pôde dar ontem, devido á chuva, dar-se-á amanhã, quinta-feira, á noite, com Cayetano Ordoñez «Niño de la Palma», António Ordoñez e Francisco Mendes.



Boiões de vidro opalino para o seu toucador. Bisnagas para a sua malinha de mão.

Toda a pele carece destes 2 Cremes

EIS a promessa de nova e duradoira beleza, neste tratamento simples e económico, favorito das mais lindas mulheres do mundo:

Ao deitar, espalhe, generosamente, sobre o rosto e colo POND'S COLD CREAM, (Creme "C") com as pontas dos dedos, descrevendo apertados circulos. Limpe suavemente, retirará as impurezas acumuladas durante o dia, e o pó de arroz usado. Depois «chapinhe» mais COLD CREAM, para uma limpeza mais perfeita. Em poucas semanas verificará a diferença. A pele ficará mais macia, mais aveludada. Terá mais vida, mais encanto.

De manhã, antes de «maquillage», apliqueumaleve camadade «POND'S VANISHING CREAM», Creme "V". Protegerá a sua beleza e conseguirá uma base perfeita, para o pó de arroz que se conservará durante muitas horas.

Principie a cuidar da sua pele com os excelentes Cremes Pond's. À venda em todas as casas da especialidade a Esc. 20$00 e 15$00

CREMES
POND'S
Sociedade FID, Limitada
R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6, r/c. - LISBOA
P 12

Foi descoberto o autor

do atropelamento na Avenida da India, cuja vítima faleceu hoje

O inspector da Policia Judiciária, sr. dr. António Paisano, que há dias assumiu a direcção da secção de desastres de automóveis, teve conhecimento pelos jornais de que anteontem, tinha sido atropela na Aven. da India, em frente da Central Tejo, o ciclista Vicente Bernardo Paulo, de 18 anos, residente em S. Pedro do Estoril, e que o autor do desastre se havia posto em fuga. No local, deixara, porém, um farolim que se havia partido com a violencia do embate.

Utilizando esta pista, o sr. dr. António Paisano mandou os agentes Pina, Rito e Ginjeira percorrer todas as garagens e oficinas de Lisboa no sentido de observar os carros que ali se encontrassem com avarias ou falta de farois. Ontem, ao fim da tarde, os referidos agentes encontraram numa oficina de J. J. Gonçalves, em Sete Rios, um automóvel que ali dera entrada para endireitar um guarda-lama, colocar um farolim e substituir o pára-brisas, reparações que já estavam feitas, excepto a colocação do farolim. O proprietário do carro, sr. José Rosa Botequinha, foi imediatamente detido e interrogado. A principio, declarou que o carro lhe tinha sido roubado e depois encontrado na Ajuda. Como caisse em contradições, acabou por declarar que emprestara o carro a um guarda da Policia de Segurança Publica, da esquadra da Boa Vista, para este dar umas voltas e que este lhe dissera o que lhe havia acontecido, acrescentando que, para fugir á acção da justiça, tinha comunicado já ao chefe da esquadra que o carro fora furtado. Chamado o referido guarda á Policia Judiciária e interrogado pelo dr. António Paisano, começou por dizer que o carro havia sido furtado e que ele não tinha tido qualquer desastre com o referido automóvel. Como, durante algum tempo, mantivesse a sua declaração, foi acareado com o proprietário do automóvel, acabando por confessar, pormenorizadamente, como se dera o desastre.

A vitima do desastre faleceu hoje na sala de observações do Hospital de S. José.

O guarda ficou preso para instauração do processo.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Falta de ligações telefónicas

MOURÃO, 23.—A junta de freguesia da Granja, a maior do concelho de Mourão, solicitou das instancias superiores a ligação telefónica da referida aldeia á sede do concelho. Tal melhoramento constitui de há muito aspiração legitima da sua população; motivo por que se aguarda ali a todo o momento a montagem do respectivo posto publico.

Igual aspiração alimenta a população da freguesia da Luz, do mesmo concelho e, ao que consta, as instancias superiores teriam prometido dar solução áqueles problemas, ligando as duas freguesias á sede do concelho simultaneamente.

Uma bela descoberta medicinal

Sentirá um bem-estar imediato e duradoiro num banho curativo de Saltratos Rodel, (sais sàbiamente doseados com uma forte quantidade de oxigénio nascente). A inflamação calma-se, a inchação dolorosa, as esfoladelas e pisadelas desaparecem. Nunca mais misérias! Depressa! Um banho de pés saltratado... "a vida é bela!" Saltratos Rodel! À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

N-I-N-A

Apresenta todos os dias a maior atracção de Paris, 1952

GINETTE GARCIN

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Italiana Contemporanea

O Instituto de Cultura Italiana, de colaboração com o Conservatório Nacional, apresentou no salão da Rua dos Caetanos o «duo Simeone-Bidussi—violino e piano—num programa dos que mais aprovamos, pelo agrupamento das peças e pela divulgação de obras menos conhecidas. Tratava-se de musica italiana contemporanea—e pré-contemporanea, como a mais sólida das quatro Sonatas, ou Sonatinas, que constituiam o programa—a Sonata em sol menor, op. 1, de Wolf-Ferrari, de índole absolutamente romantica, Schumaninanos, mesmo, o 1.º e o 3.º andamentos, não denuncia preocupações de modernismo, mas também não é estagnada, e, como em todo o programa, de resto, a veia cantante e o sentido decorativo dos italianos favorecem o equilibrio do violino com o piano, a despeito da influência germanica acima apontada; o *Lento* é muito mais latino, e muito bem estruturado. Como execução, talvez fosse a Sonata mais trabalhada pelo violino principalmente, Baldassare Simeone obtem do seu violino um bonito som, com igualdade nas quatro cordas, e aparente naturalidade, mas falta-lhe um pouco de ímpeto. Bruno Bidussi é mais descuidado, e também mais vivaz.

A Sonata em lá, de Pizzetti, é um documento mais vernáculo do renovado interesse de que o diatonismo quase vulgar é susceptível; é um pouco teatral, grandiloquente. o *Molto Largo* sobretudo, mas com sinceridade, e uma bela clareza de linguagem.

A Sonatina de Concerto, de Bettinelli, é bastante desigual; o seu 1.º andamento denota influência francesa, o Recitativo Arioso retoma a nacionalidade, mas divaga um pouco, e a interpretação não corrige essa impressão; o Rondó, de atraente volubilidade, é demasiadamente pequeno—aqui, a execução foi brilhante.

A *Sonatina Rustica*, de Davico, é francamente inferior, apesar do seu grande rendimento sonoro, explorando a mais banal inspiração. E não foi isenta de beliscaduras de ritmo. Mas o duo Simeone-Bidussi, por certo, não disse ainda a ultima palavra...

Recital de piano no Instituto Britanico

O Instituto Britanico em Portugal ofereceu-nos desta vez um recital de piano, por Vítor Macedo Pinto, com um programa em que num relance histórico rapidíssimo confraternizaram compositores ingleses, alemães, um francês e um português, o intérprete.

Vítor Macedo Pinto surgiu há alguns anos como um candidato a concertista e a compositor cheio de qualidades e de possibilidades. O mecanismo era nítido, bem treinado; e a inteligência voltava-se gostosamente para os problemas da composição. Mais tarde, a solo e em colaboração, em obras de outros e em suas, Macedo Pinto confirmou o seu sentido musical; mas quer-nos parecer que pertence ao numero dos artistas prejudicados pela falta de continuidade do seu esforço.

...Contudo, na recolhida sala do «Britanico», com um teclado um pouco desigual, e rodeado pelos ouvintes, Macedo Pinto conquistou o publico. Nós não concordamos com a sistematização do ataque ligeiramente alternado, e não vemos outra razão senão o constrangimento, para explicar a uniformidade do discurso musical, de que o exemplo mais flagrante foi a execução do «*Impromptu*» em si bemol, (Tema com variações), de Schubert. «*Poissons d'or*», e sobretudo «*Minstrels*», de Debussy, não são dominados. Mas há muita distinção natural na execução da *Chaconne* em sol, de Händel; e a Sonata do comtemporaneo Howard Fergusson, declaradamente romantica, um pouco difusa, representa para o executante um grande trabalho já, a desenvolver directamente, ou a reportar na formação geral.

As mesmas razões para nos manter na expectativa encontram-se no Scherzo de Macedo Pinto, em que há bom sentido da escrita pianística, um assomo de desejável portuguesismo, influências de Bartok, e também de Lopes Graça, e um conformismo a padrões formais mais que consagrados.

Concerto Coral no S. Luis

Acabamos de ouvir o programa todo preenchido por coros *a-capella*, pelo Orfeão Tomás Borba, sob a direcção de Jaime Silva (Barcarena), apresentados pelo nucleo dos antigos alunos da E. C. Veiga Beirão.

O grande grupo conta perto de setenta figuras, tem os seus quatro naipes optimamente equilibrados em numero, sendo para admirar em especial a fusão de cada naipe, a afinação e a segurança do conjunto. Estes predicados não são agora conseguidos de repente pelo festejado director do Orfeão, mas têm-se confirmado e desenvolvido. O Coro está caprichando também em efeitos de suavidade, ou de alacridade, pelo que despertaram agrado redobrado a canção de embalar, versão de N. N. (?), a peça de meio carácter «O Rouxinol», de Söderberg, com uma soprano solista muito afinada, e «A Primavera», novamente de N. N.. O «Malhão», versão de Lopes Graça, e um trecho de Mozart, de impecável coesão, foram outros triunfos do programa, mas nestas interpretações, entre outras, surge mais evidente para nós o problema do estilo, da caracterização e da consequente diferenciação.

Jaime Silva (Barcarena) foi chamado com justiça no final de cada parte do programa, pelo numeroso publico. Avaliamos na perfeição a soma de qualidades, de parte de quem dirige, que já representa uma prova como esta.

Homenagem a Tomás Borba

É com profundo consolo que abraçamos esta ocasião de nos associarmos, deste modo, á homenagem á memória do professor, padre Tomás Borba, promovida pelas professoras de canto coral, Sarah de Sousa e Hilda Carneiro, no Liceu de D. Filipa de Lencastre, centro n.º 2 da M. P. F.

A homanagem constou de uma vibrante oração proferida pela sr.ª D. Virginia Gersão, professora do Liceu da Infanta D. Maria, de Coimbra, e de um programa preenchido por trechos orfeónicos, outros a solo, terminando com a peça infantil de grande e graciosa movimentação «A Princesinha dos Bosques», da autoria de Virginia Gersão, que também tem uma abundante obra inspirada pelo amor ás crianças e destinada aos seus bons e uteis recreios dentro da vida escolar. Neste programa, todos os numeros de musica eram de autoria de Tomás Borba.

D. Virginia Gersão focou com enternecimento os multiplos aspectos da actividade e da personalidade de Tomás Borba, comunicando á assistência, que enchia a ampla sala de festas do liceu, a sua admiração pelo pedagogo, pelo sacerdote e pelo homem de bem. É altura de frisar, mais uma vez, que, de facto, á esclarecida formação evangélica de Tomás Borba, ao seu espírito voltado para o altamente benéfico poder da musica e á sua inalterável linha de conduta se deve a vitória finalmente alcançada, depois de muitas lutas, do ensino racional do solfejo, e do amor pela musica racionalmente desenvolvido nas crianças, através do canto em coro. D. Virginia Gersão terminou com uma fervorosa apologia da paz, fazendo-se assim o eco, conscientemente ou não, de tantos exordios do reverendo Tomás Borba, quando celebrava missa por ocasião da festa do Espírito Santo, tão cara a todos os Açorianos.

Também nos é grato podermo-nos referir ao magnifico trabalho das professoras Sarah de Sousa e Hilda Carneiro, que do modo mais vivo e mais enaltecedor prolongam a lição deixada pelo seu ilustre e querido precursor. O coro feminino que ouvimos nesta festa, em tudo digno da figura homenageada, cantando a três e a quatro vozes, com afinação, timbre de voz cuidado e maleabilidade de expressão, é a prova publica de uma aula muito bem orientada, seguida com a mais amigável disciplina, estabelecida por uma mutua dedicação entre professoras e alunas.

FRANCINE BENOIT

O concerto da Cruz Vermelha

Foi adiado o concerto que, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, devia realizar-se, na noite do próximo sábado, no Teatro Nacional de S. Carlos.

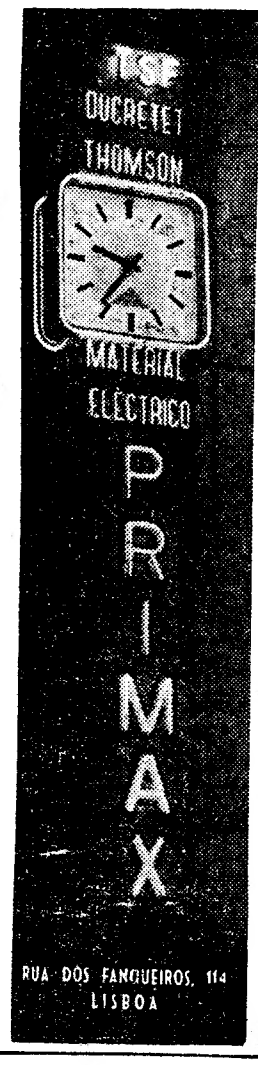
Duas conferências

O maestro italiano Domenico de Paoli faz amanhã e depois de amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, duas conferências sobre «A Musica Italiana Contemporanea», com ilustrações musicais ao piano e em disco. Pela categoria do autor das conferências, são estas aguardadas com o maior interesse no nosso meio musical.

Recitais da «Nova Geração»

Esta noite, ás 21 e 45, no Conservatório, apresenta-se, dentro dos programas dos artistas da «Nova Geração», a pianista Visitação Onofre, que interpretará obras de Bach-Busoni, Beethoven, Chopin, Viana da Mota, Rey Colaço, Pick-Mangiagalli e Debussy.

APARELHAGEM SIMPSON



APARELHAGEM SAUTER

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «A Fera Amansada», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental, toma parte a actriz Graziela Mendes.

—A peça em ensaios no Variedades vai passar a ter o título de «O Amor-Perfeito».

—Os artistas do Teatro do Povo efectuaram ontem na Junqueira um ensaio com o «Auto do Juiz da Beira».

—Consta que a participação do actor João Villaret no elenco da companhia de declamação do Teatro Monumental está ainda dependente de ulteriores negociações.

—Estão em curso negociações para que o actor Delorges Caminha participe na interpretação dum novo filme.

—Tem sentido sensíveis melhoras o cenógrafo Amancio, que há tempo adoeceu com certa gravidade.

—Nos princípios da próxima época, apresentar-se-á num teatro de Lisboa a companhia francesa de Louis Barrault.

—No fim da corrente semana regressam a Lisboa as companhias Alves da Cunha e de revistas do Teatro Apolo, em digressão pela Província.

—O escritor Manuel Fragoso tem quase concluido um novo original, cujo principal papel feminino é destinado á actriz Maria Domingas.

Os irmãos Quintero

interpretados no Politeama por Lucília Simões e Maria Domingas

É já no sábado, ás 18 horas, que no Politeama se efectua o espectáculo teatral, cujo produto servirá para salvar os encargos deixados por um grande actor, recentemente falecido. O programa inclui a peça em 1 acto, dos irmãos Quintero «Leitura e Escrita», que vai ser desempenhada por Lucilia Simões e Palmira Bastos; «Um Diálogo», por Aura Abranches e Delorges Caminha; «Sketch», da série «Romeu e Julieta», original de Anibal Nazaré, cedido pela empresa do Politeama, e em que intervem Augusto Costa (Costinha), Luisa Durão e Elvira Velez; «A Sonambula», de Henrique Santana, interpretada pelo autor, Vasco Santana e Rosa Silvestre; bailados, por Francis Graça e Ruth; fados, recitativos e canções, por João Villaret, Teresa Gomes, Assis Pacheco, José António e Fernanda Baptista, com a colaboração da orquestra Miguel de Oliveira e dos actores Samwel Dinis e Erico Braga, que farão a apresentação dos artistas.

Os pedidos de bilhetes, até amanhã, inclusive, podem ser feitos para a Rua da Arrábida, 38, ou pelos telefones 63834 e 66034. A partir de amanhã, a venda livre faz-se na bilheteira do Teatro Politeama.

A Mundial Filmes

deixou o Teatro do Ginásio

O Teatro do Ginásio, que desde há meses encerrara as suas portas, deixou de pertencer á Mundial Filmes. No fim do mês as chaves serão entregues ao seu proprietário, tendo aquela empresa, entretanto, mudado a sua sede para a Rua do Telhal, onde continuará as suas actividades e sendo oportuno confessar que não são fáceis as suas condições de vida actual. Em sete anos de exploração, o teatro deu-lhe para cima de 2 mil contos de prejuizos, 700 dos quais nos ultimos dois anos.

A Mundial Filmes, que introduziu melhoramentos no Ginásio, superiores a 1.500 contos, receberá, em troca, uma pequena indemnização. O proprietário do imóvel, segundo circular enviada a vários empresários de Lisboa, propõe-se, agora, alugá-lo por 60 mil escudos mensais, sendo natural que, dada a crise actual de teatro, poucas empresas, com caracter permanente, se proponham fazer a exploração. Isto significará, por certo, que o Ginásio voltará á sua fase de exploração intermitente, anterior á Mundial Filmes e que se pode sintetizar nestes numeros: nos oito anos precedentes, deu, apenas, 301 espectáculos...

Sejam quais forem as reservas que muitos queiram fazer á exploração da Mundial Filmes, não se pode negar que ela levou ao Ginásio, com seus altos ordenados e grandes montagens, alguns dos melhores nomes de actores e algumas das melhores peças de autores. O publico ter-lhe-ia feito a justiça merecida?

O Ginásio ficou vago, os artistas sem empresa, os operários e mais pessoal sem patrão. Sobre o destino desta casa, pesam, na verdade, nuvens negras, muito negras...

Um espectáculo inolvidável!

Hoje, no Coliseu, despedida da superfantasia «Si Eva fuera coqueta», com estreia do «Quadro Espanhol» e deslumbrante «Fim de Festa». Magnifica parada de beleza e alegria

Espectáculo inolvidável o de hoje, no Coliseu. Despede-se do publico de Lisboa a Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquin Gasa. Vai ser, de facto, uma noite de sonho e maravilha. Num ambiente de luxo, de cor, de luz, de movimento, de alegria, apresenta-se a superfantasia «Si Eva fuera coqueta» e um assombroso «Fim de Festa», com os melhores artistas cómicos e cantores e bailarinos, numa cavalgada de ritmo, de musicalidade, de magia, verdadeira «feérie»-cantante, tendo por fundo os mais variados cenários, autenticas joias picturiais, que deslumbram pela sua magnificência e arte.

Joaquin Gasa, o prestimoso empresário que tantos e tantos sucessos tem apresentado nos melhores teatros do Mundo, terá hoje a sua consagração num espectáculo todo maravilha que é, sem duvida, um autêntico caleidoscópio de novidades, de atracções, com as mais belas e esculturais mulheres, a mais harmoniosa e linda musica, as cenas cómicas mais desopilantes, enfim, um espectáculo que só no Coliseu se poderia apresentar, dada a sua categoria.

Em homenagem ao publico, o empresário Joaquin Gasa estreia hoje «Quadro espanhol», com musicas e danças. Preços populares.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Trapo de luxo».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova»
COLISEU—A's 21 e 30—«Si Eva fuera coqueta».
TIVOLI—«14 horas».
SÃO LUIS—«A garça e a serpente».
POLITEAMA—«Suborno».
EDEN—«Rasto sangrento».
S. JORGE—«O homem de fato claro».
MONUMENTAL—«Um lugar ao Sol»
IMPERIO—«O preço da juventude».
TRINDADE—«Paolo e Francesca».
ODEON e PALACIO—«Fernandel procura um assassino».
CAPITOLIO—«Sansão e Dalila».
PROMOTORA—«A grande valsa».
OLIMPIA—«Tótó procura mulher».
TERRASSE—«O mundo não perdoa».
JARDIM—«24 horas de sonho».
LIS—«Cuidado, rapaz».
REX—«A cidade dos diamantes».
CHABY (Algueirão)—«Imperador de Capri».

GOUXARIA

Em combinação com o Caminho de Ferro, é inaugurado, no dia 5 de Junho, o serviço de transporte de mercadorias entre a estação de Torres Novas e Gouxaria.

A partir daquela data, todas as estações de Caminho de Ferro aceitarão a despacho mercadorias para Gouxaria-Central.

Reciprocamente, e a partir da mesma data, em Gouxaria aceitam-se a despacho mercadorias para todas as estações de Caminho de Ferro ou localidades servidas pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES

LISBOA NOVA

Uma grande companhia com Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes

— Lugares desde 7$00 —

Alice Magina

LUSO

T. DA QUEIMADA, 8
Telef. 32889

Animador José Pereira

Apresenta hoje Alice Magina, Ivete Pessoa, Joaquim Geraldes, António Pires, Jorge Silva, Francisco dos Santos, e canções por Noémia Cristina. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA:
AMALIA

BOX HOJE às 21.45 no Estádio Internacional (PARQUE MAYER)

8-Combates-8

Grande competição entre os clubes Mouraria, Rio de Janeiro, Glória, e B. Inglaterra

Preços populares desde 4$00 a 10$00.

Dragão Chinês
RESTAURANTE-BAR
FEIRA POPULAR (junto ao lago)
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

VILA FRANCA

JÁ HÁ DÚVIDAS...
QUAL SERÁ O PRIMEIRO?

Luís Miguel Dominguin

que não receia confrontos e se proclama a si próprio o n.º 1 de Espanha, ou o grande

ANTÓNIO ORDOÑEZ

o mago «rondeño», que cada corrida que toureia arrasta atrás de si as multidões enlouquecidas?

Na quinta-feira, 5, ás 22 horas

ver-se-á, então, quem é o melhor do Mundo, com

Toiros de CLAUDIO MOURA

sendo cavaleiros em praça os brilhantes e valorosos artistas

Dr. Fernando Salgueiro e MANUEL CONDE

As pegas nos touros de lide á portuguesa serão executadas pelo destemido grupo de *ANTÓNIO MATIAS*, e os aficionados aguardam impacientes que comece a venda de bilhetes

---

FINALMENTE **HOJE**

o «Grand Prix Mondial do Rire»

FERNANDEL PROCURA UM ASSASSINO

***

A grande estreia de hoje no

ODÉON

FINALMENTE a alegre comédia de FILMES ALCÂNTARA

FERNANDEL PROCURA UM ASSASSINO

***

A grande estreia de hoje no

PALÁCIO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45, grande exito da peça em 3 actos e 4 quadros, de COSTA FERREIRA

TRAPO DE LUXO

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo e Alvaro Benamor

Amanhã, às 17 horas — Tarde Cultural com PERALTAS E SÉCIAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da colónia estrangeira. Não há sítio mais aprazivel com tantas diversões como o Grande Luna Parque de Palhavã

ENTRADA: 1 ESCUDO

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

UM ELENCO DA SÉRIE DE OURO

A COLOSSAL ESTREIA DE ONTEM — A EXTRAORDINÁRIA E VIBRANTE PARELHA DE BAILE **ROCIO y JULIO**

A BRILHANTE PARELHA **ISA y MAGOLA MISTRAL**

ISORA em arrebatadoras danças exóticas

MILAGRITOS MENENDEZ

A vedeta de baile **MIMI SAMANIEGO**

CONCHITA ESPANHA

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS com o cantor **ANTONIO RIBEIRO E JOSÉ**

MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA** com o cantor **MANUEL SERRANO**

LOLITA DIAZ
MILI BRONCE
e a cançonetista
LINA REY

TANGO BAR

DANCING

Apresenta hoje a estreia em Portugal

A graciosa bailarina Española

EMILITA MONTESINOS

Entrada livre seleccionada

EMILITA MONTESINOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: Fernandel procura um assassino — ODEON E PALÁCIO; Paolo e Francesca — TRINDADE

SÃO LUIZ — T. 27172
Às 15.15-18.15-21.30
A GARÇA E A SERPENTE
com Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmen Dolores, Alves da Cunha, Villaret, Raul de Carvalho, Samwell, Erico, Benamor, etc.

POLITEAMA — Tel. 26305
Às 21.30: UM EXITO ENORME HOJE, EM DESPEDIDA:
SUBORNO
com Robert Mitchum, Lizabeth Scott e Robert Ryan
A's 18.15 (prec. red.): o mesmo programa

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfante do sensacional filme
Um lugar ao Sol
com Montgomery Cliff, Elizabeth Taylor e Shelley Winters

TRINDADE — TELEFONE 20000
HOJE, A'S 21.30, ESTREIA do Sensacional Filme Italiano
Paolo e Francesca
inspirada na imortal obra de DANTE com Odille Versois e Armando Francioli

ODEON — As 21 e 30
UMA ESTREIA HILARIANTE
Fernandel procura um assassino
com o impagavel cómico FERNANDEL

PALACIO — As 21 e 30

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Cuidado, Rapaz! ENCANTAMENTO

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
A cidade dos diamantes
Os Filhos do Deserto

TIVOLI — Telef. 50595
Às 15-18.15-21.30
Grande êxito da extraordinária obra-prima
14 HORAS
com Paul Douglas Richard Basehort e Barbara B. Geddes

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 21.30
RASTO SANGRENTO
A mais emocionante e extraordinária história policial
com William Holden e Nancy Olson

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Às 15-21.30
Um exito excepcional!
O homem de fato claro
Uma obra admirável do humorismo inglês, com Alec Guinness
Gerald Shaw em «O outro homem de fato claro»

IMPÉRIO — Telefone 55134
HOJE Às 15 A PREÇOS REDUZIDOS E A'S 21.30
Um filme de RENÉ CLAIR
O PREÇO DA JUVENTUDE
com MICHEL SIMON e GÉRARD PHILIPE

CAPITOLIO — TEL. 27493
As 21 e 30
10.ª semana do maior exito do ano! O filme das multidões
Sansão e Dalila
(em tecnicolor)
com Hedy Lamarr e Victor Mature

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
O Mundo não perdoa
Trinados de amor

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O DEPORTADO
com Jeff Chandler

OLIMPIA CLUB

São um exito assombroso

os principes do baile espanhol **HERMANOS BLANCO**

A alegria da Orquestra Olimpia com Romero

NUM GRANDE PROGRAMA COM MARTHA DE PRAGA
Chelo Rico - Carmen Ubilla
e a cancionista MILITA MARTIN

Orquestra YANKEE STARS com Arlindo

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela **RUA DOS CONDES, 9**

JANTARES E CEIAS com **FADOS E GUITARRADAS**

por ALFREDO MARCENEIRO E OUTROS ARTISTAS ATÉ DE MADRUGADA

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

TONY AMARAL AND HIS BOYS

com o genial e incomparável **MAX**

MARUJA HERRERO e seu BALLET

O melhor conjunto coreográfico espanhol

ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL

Isabelita Tomaz - Suzel - Lolita Valadares - Bel Mary

A dinâmica orquestra **CARAVANA** com os estilistas Carlos Rocha e Mário de Jesus

---

CASINO DE S. JORGE

FEIRA POPULAR

O ponto de reunião na Feira das melhores famílias de Lisboa

Apresenta um sensacional programa de Music-Hall, com

GENY Y BEL GUERRA — parelha de baile de grande classe

ESMERALDA de TOLEDO — vedeta da canção e outras atracções

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Vida desportiva

FUTEBOL

Porto-Sporting

Devido a despertar grande interesse entre a camada associativa leonina, a Comissão de Propaganda do clube resolveu organizar um combóio especial, que sairá no domingo, ás 6 da manhã, chegando ao Porto ás 11 e 11, e regressando ás 21 horas, para chegar a Lisboa ás 2 e 19, fazendo-se as inscrições na sede do Sporting.

Um comunicado da Federação sobre o jogo Torriense-União

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol comunica-nos o seguinte:

«Em 9 do corrente, esta direcção fez publicar nos jornais que, tendo o ex.mo governador-civil de Coimbra declarado assumir a responsabilidade da manutenção da ordem publica naquela cidade, com vista ao jogo União de Coimbra-União Torriense, resolvera que o referido jogo e o outro—União Torriense-União de Coimbra—se realizassem nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar mantendo, portanto, o calendário da prova, se a autoridade local igualmente assumisse, em Torres Vedras, identica atitude.

Em 15 também do mês corrente, o União de Coimbra publicou, por sua vez, em o «Norte Desportivo», um comunicado em que se afirmava que «*o jogo União de Coimbra-União Torriense foi realizado no campo da Arregaça—Coimbra—por determinação superior e apenas por ter sido atendida a sua justa reclamação.*

Interrogado o União de Coimbra, em 19, sobre qual a entidade superior que o tinha determinado e em que termos, respondeu que lhe não era possivel prestar os esclarecimentos solicitados por não possuir elementos que o permitissem fazer.

Em verdade, nenhuma entidade superior o havia determinado. Apenas esta direcção, e nas condições já tornadas publicas—(comunicado de 9 do corrente)—resolveu transferir o jogo do campo de Tomar para o da Arregaça.

Estado já em poder desta Federação uma declaração da autoridade local, que igualmente assume a responsabilidade da manutenção da ordem publica em Torres Vedras, em referencia ao encontro União Torriense-União de Coimbra, a direcção da F. P. F. mantém a marcação deste jogo para o campo do clube primeiro indicado».

HIPISMO

Chegou a equipa espanhola

No Lusitania Expresso chegaram hoje, a Lisboa os cavaleiros da equipa espanhola, que tomam parte no Concurso Hipico Internacional, que se começa a disputar no próximo dia 31 do corrente. Foram aguardados, na estação do Rossio, pelos srs. general Manuel Latino, coronel Medrano, adido militar da embaixada de Espanha, e pelos directores da Sociedade Hipica Portuguesa, srs. Rodrigo Castro Pereira, Possolo e Reymão.

VAI REUNIR-SE EM COIMBRA

o curso teológico-juridico de bachareis formados em 1907

Em 31 do corrente, reunem-se em Coimbra, no Hotel Astória, os bachareis formados em Direito no ano de 1907 (meio século de «caloiros»...) havendo missa por alma dos mestres e condiscipulos falecidos e as habituais visitas á Mater Augusta.

Já se inscreveram, para comparecer, entre outros, os srs. drs. Bernardo de Matos, Carlos Augusto Capelo de Andrade, Carlos de Sousa Rego, César de Sousa Mendes, Custódio Patena, Dagoberto de Melo Freitas, Diogo Sarmento, Emidio Lima, Fernando Emygdio da Silva, Francisco Manso Preto Mendes Cruz, Francisco Teixeira de Queirós, João Cabral de Castro, João Evangelista Campos Lima, José Gabriel Pinto Coelho, José Lobo de Ávila Lima, José Peres Noronha Galvão, José Taveira de Carvalho, Lino Cardoso de Oliveira, Luís da Camara Reis, Luís da Cunha Gonçalves, Matias de Azevedo e Moura, Raul Teixeira, Silvério Abranches, Verde de Oliveira e, como convidado de honra, Serrão de Faria.

HOJE, NO «WONDER-BAR»,
das 20 e 30 ás 3 e 30
Jantares e Ceias-Dançantes
Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas

Quinta-feira, 29
Só no *Grande Salão Rsetaurante*
Festa da orquestra portuguesa
ALMEIDA CRUZ
com um extraordinário programa de atracções
Entrada 50$00
Reservam-se mesas

Trocas e baldrocas

(Continuação da 1.ª página)

colectividade e dos orgãos que a dirigem.

Precisamente, estão muito em moda os chamados intercambios intelectuais (!): uns para cá, outros para lá, uns por cima outros por baixo, ou uns viajando como nababos outros bordejando como asilados, embora uns com os ornamentos naturais e outros com as penas pintadas.

Resultados concretos: umas jantaradas, pois agora até a filantropia se faz a roer, umas passeatas, que rivalizam com as esturdias ou ramboiadas, e umas gaifonices, que dão a impressão da propaganda dalgum elixir ou especifico, e, quanto á troca de ideias, estas tão subtis que mal se apercebem ou tão banais que se confundem com os ruidos indistintos da Natureza. Saldo positivo: uma troca de graus, titulos ou crachás.

Ora o primeiro cuidado dos governos seria uma escrupulosa selecção dos representantes—isto dum modo geral, ou se trate de conferências cientificas, ou se trate de exibições artisticas, ou se trate de manifestações desportivas (nestas onde haja a coordenação ou aplicação da inteligência nas forças fisicas)—averiguando dos seus antecedentes, para determinar a sua categoria mental e moral, revelada por suas obras ou trabalhos ou comprovadas experiências e pelo seu aprumo. Pois que, entre um qualquer Fabiano que vai de longada, em passeata alvar, ou alguém que saiba ver, sentir, andar e contar, que diferença!

O segundo cuidado seria tomar prévio conhecimento dos assuntos a expor ou dos numeros a exibir, averiguando do seu interesse ou utilidade geral, da sua solidez ou documentação e, acima de tudo, da sua originalidade, porque, evidentemente, não faz sentido ir ao estrangeiro, a uma Universidade ou outro centro cultural, a um estádio ou seja o que for desta indole, reproduzir lugares e cenas comuns ou arriscar palavras soltas e gestos desencontrados, tocando na rama ou superficie das coisas. Que isto de falar, escrever ou apresentar-se de qualquer modo perante o publico não é o que se imagina, pois que ele—felizmente!—tem uma intuição especial, de nada servindo, por exemplo, exaltar de encomenda uma figura como um grande escritor, um grande artista, um grande ás, ou enfim, um grande homem, porque ele é que afinal os consagra, naturalmente, lendo-os, escutando-os ou aplaudindo-os. Dois factos só e ligeiros: Um professor de medicina, estrangeiro, fazia uma conferência em Bruxelas, sobre a toxidade do alcool, contando como experimentara o vinho nuns porcos da India em contraste com outros em que o não experimentara e concluindo que os que não tinham ração de vinho engordaram, enquanto que os outros morreram — ao que interrompeu uma voz da assistência: «Bem feito! O vinho não é para porcos!» Um académico, português, de categoria, falando em Espanha, fiado só nos lexicons e gramáticas, sem se lembrar que a pronuncia é o primeiro requisito, recebeu no final este cumprimento: «Falou Usted com muita fluência, porém num português tão cerrado que o não pudemos perceber!»

O terceiro cuidado seria exigir um relatório de cada visita ou missão, não uma nota circunstanciada das horas de partida e chegada, da cor dos edificios ou da largura dos portões, dos chás, aperitivos e menus, mas das ideias ou impressões mentais que se recolheram ou transmitiram como novidades. Relatório que viria para o publico, a fim de que este aprecie por si e contraprove a aplicação do seu dinheiro (imposto, obolo ou subscrição).

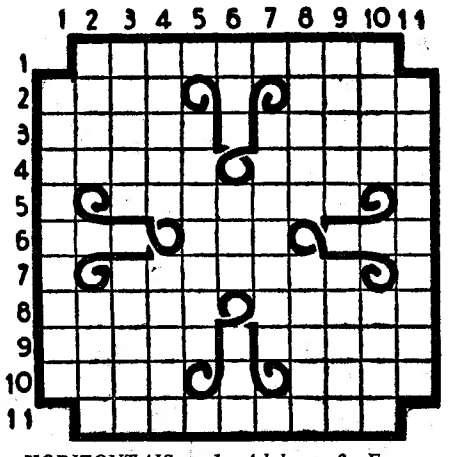
Sem isto, é pela certa que com as trocas vêm as baldrocas e os sujeitos dissertam ou ejaculam, com o maior desrespeito e, o que é pior, com o mais triste juizo da nossa mentalidade.

Em suma, se queremos respeito por nós, mostremos respeito pelos outros. Grandes exigências e grandes responsabilidades, cada vez maiores, são as de falar, escrever ou, de qualquer modo, comunicar com o publico! Com vistas por de fora, superfluidades pueris, vassouros de plumas...?

...Em tempos idos, numa terreola da provincia, um pobre homem, sem quaisquer habilitações, mas com bastante atrevimento, embarcou para o Brasil. Viagem foi ela que, ao cabo de quatro meses, estava de volta. Chapeu de côco, fatiota de linhagem e face adequada. Desembarcado, seguiu por um caminho com a mulher e os compadres, quando interpelou: «O' mulher, que árvore é aquela?» A labrega, assombrada, retruca: «O' homem, então já não conheces os pinheiros?» E ele, imperturbável, ripostou: «Ah! me parecia um jacarandá!»—*D. F.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3481



HORIZONTAIS: 1—Adular. 2—Escassez. Parte de vante de um navio. 3—Numero de anos. Magoem. 4—Tecido grosseiro e forte, de algodão. Eventualidade. 5—Crepitações. 6—Conheço. Aqui está. Julga. 7—Harmónica. 8—Esburacar. Osso que separa as fossas nasais. 9—Enraivecida. Prendera. 10—Transfere para outra ocasião. Altares. 11—Causas espanto.

VERTICAIS: 1—Elevação de espirito e resignação. 2—Lama. Teça. 3—Muito grande. Lavrais. 4—Pelos ásperos e compridos de certos animais. Predestinas. 5—Rasto que o navio em marcha deixa á superficie da água. 6—Negação. Rio de França, afluente do Ródano. Ruido. 7—Mentia. 8—Heroico. Beneficiar. 9—Cidade de França, capital do departamento de Passo-de-Calais. Amarga. 10—Rilhes. Épocas. 11—Rua de Lisboa onde termina o aqueduto das Águas-Livres.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3480

HORIZONTAIS: 1—Aceda. Fraca. 2—Pará. Cãs. Orar. 3—Rim. Arnês. Ter. 4—Uno. Vidro. Eta. 5—Má. Reprego. Ês. 6—Anis. Ton. Assa. 7—Metáforas. 8—Maná. Eles. 9—Anti. Aba. Dado. 10—Uses. Lar. Eram. 11—Sós. Risos. Ano.

VERTICAIS: 1—Aprumar. Maus. 2—Cainan. Manso. 3—Ermo. Ri. Entes. 4—Dá. Aves. Tais. 5—Cripta. Ali. 6—Andrófobas. 7—Sereno. Aro. 8—Ró. Soga. Rede. 9—Arte. Os. Alara. 10—Caetés. Sedan. 11—Arrasar. Somo.

CAMISAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

POLICLÍNICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

Prédio
VENDE-SE AV. LIBERDADE
Area total 1502 m2 coberta 1064 m2 frente 40 m. Optimo local. Construção moderna permite elevação andares. Lojas e montras amplas. Trata-se Rua Arco Bandeira, 207, 1.º—Lisboa. Telef. 2 6033.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?
Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra uma bela refeição com sopa, pão, vinho, 2 pratos e fruta ou doce, por 22$00. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

Vida artistica

Exposição de ceramicas de Hein Semke

Hein Semke surge-nos como um gigante medieval. Alto como uma torre, hirsuto como um lobo, de mãos rudes, tem no olhar qualquer coisa de suave e doce, como um estilhaço de vitral, que lhe brilha numa comovida e humana claridade. Alemão de nascimento, soldado da outra guerra, Hein Semke, na sua pátria, foi tudo. Desceu ás entranhas da terra, como mineiro, forjou o ferro, arrancou ás pedreiras, os seus vultos informes de mármore; trabalhou como estivador nos cais—passou fome, endureceu os musculos, mas nunca perdeu a sua alma. Uma luz interior alumiava-o misticamente. Depois de ter conhecido a vida, de a ter sofrido, amargado, até ás feses, fez-se artista. Um dia entrou, como aluno, na Academia de Arte de Hamburgo, e saiu de lá como professor de ceramica. Já havia estado em Portugal, num curto intervalo. Fora feliz! Aqui voltou, procurando esses dias de alegria, de calma espiritual, de sonho artistico. Os seus desejos não foram desmentidos. Hein Semke como que encontrou, na nossa terra, a sua verdadeira pátria.

Artista complexo, tocando quase todas as teclas das várias matérias plásticas, ele é, sobretudo, um escultor, que através da sua obra, se impõe, como os imaginários das catedrais góticas. Santos, gargulas, retabulos—tudo isso, em linhas rudes, por vezes, mesmo toscas, mas de uma emoção e de uma densidade espiritual, que as tornam—como dizer?—mais vivas, mais próximas da fé cristã, daquela que nasceu nas catacumbas, e ali se aureolou de martirio, para depois, na idade média, numa explosão de luz, atingir o gótico radiante, flamejante, em ogivas, que estilizam mãos em oração e que sobem, ascendem ao ceu, quase rompendo-o num vertiginoso voo de altura.

Na Rua Saraiva de Carvalho, 84, porta 3, no estudio de Hansi Stael, expõe agora Hein Semke, uma curiosa série de desenhos e ceramicas. Os pratos decorativos, tanto pelos temas, quase todos de caracter religioso, como pelos tons—afirmam um artista de expressivo talento, que sabe modelar o barro, pintá-lo, colori-lo, vidrá-lo, e ainda perscrutar os segredos do fogo para a melhor cozedura.

A sua colecção de prataria tem valor artistico, bem como os seus cartões, nos quais Hein Semke desenha primeiro, ou prefigura as concepções das suas ceramicas de arte.

Vinte pintores portugueses

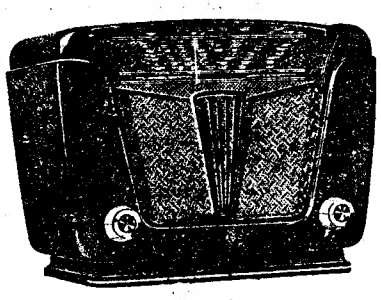
A exposição de vinte pintores portugueses contemporaneos, que tem estado aberta na Galeria de Março, Avenida António Augusto de Aguiar, 11-A, encerra-se no ultimo dia deste mês.

Bonecos de José Penicheiro

José Penicheiro inaugura, amanhã, ás 15 horas, no salão C. Santos, á Avenida da Liberdade, 37, uma exposição de bonecos artisticos em madeira e caricaturas.

AGENTE, J. A. DA COSTA PINA
·RUA DO ALECRIM·69·LISBOA

SE ERA
boa música que estava escutando era com certeza um SIERA que estava tocando.



MOD. S. 257-U
Todas as correntes
E C. 1.930$00
adquira um com facilidade de pagamento no agente oficial
DOMALCO, L.DA
Rua dos Sapateiros, 133-1.º
Telefone 25741 LISBOA

O ministro do Ultramar prestou homenagem em Dili

ao heroismo e ao espirito de sacrifício da população de Timor

(Continuação da 1.ª página)

Maria Corte-Real, viuva do heroico D. Aleixo, ostentando o colar da Torre e Espada, com que seu marido foi condecorado. O ministro passou revista á guarda de honra constituida por uma companhia de Caçadores, sempre apoteóticamente aclamado.

Numa tribuna armada sobre as ruinas da antiga Camara Municipal, destruida pelos Japoneses, o comandante Sarmento Rodrigues assistiu ao desfile constituido por 1.010 crianças das missões, 269 crianças das escolas e do liceu, 70 atletas do Sporting e do Benfica de Dili, 410 homens das tropas de Infantaria, um pelotão da Polícia da fronteira, 20 marinheiros da capitania do porto, 1.000 indigenas das Companhias de Moradores e, finalmente, 1.300 indigenas a cavalo. O desfile constituiu uma expressão do patriotismo, especialmente das populações indigenas, cujas formações ostentavam orgulhosamente numerosas bandeiras portuguesas, pelas quais sentem profunda veneração e algumas ainda esfrangalhadas nas lutas das guerrilhas. Todos estes homens lutaram contra o ocupante que tão profundas feridas deixou nesta ilha-mártir; em cujo porto de Dili ainda se vê um navio afundado.

A's 13 horas, realizou-se no palácio do Governo a sessão solene de boas-vindas a que presidiu o ministro, ladeado pelo governador e o presidente da Comissão Municipal. Em lugares de honra viam-se o juiz substituto, o comandante militar, Pacheco de Amorim, vice-presidente do Conselho do Governo, José Medina Bastos, dr. Albino Castanheira, alferes Afonso Bastos, dr. Albino Castanheira, etc.

O presidente da Comissão Municipal, que usou em primeiro lugar da palavra; saudou o ministro, dizendo da honra que Timor sentia em receber a sua visita. Dirigiu igualmente as suas saudações ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho. E acrescentou:

«Traz-nos V. Ex.ª a mensagem da Mãe-Pátria. Mais uma vez ela nos mostra que não esquece a provincia mais afastada que tem. As necessidades da cidade, como V. Ex.ª vai ter ocasião de verificar, são enormes. As possibilidades financeiras são francamente diminutas. Pertence, assim, ao governo da provincia, quanto á cidade, a grande tarefa e o Municipio trabalhará devotadamente sob a orientação de S. Ex.ª o governador, dentro dos seus limitadissimos recursos. Será, pois, S. Ex.ª o governador o mais valioso intérprete de todas as nossas aspirações. Temos fé em V. Ex.ª, sr. ministro, e esperamos confiadamente que da sua visita a esta provincia resulte uma nova era para a história de Timor».

Fala o governador

A seguir, levantou-se para falar o governador, que começou por dizer que o ministro trazia o exemplo edificante da dedicação do Governo central ao bem geral da Nação e o exemplo pessoal da dedicação do próprio ministro do Ultramar ao progresso e á tranquilidade das terras portuguesas do Ultramar. Referiu-se seguidamente ao aspecto prático da visita do comandante Sarmento Rodrigues e ao valor positivo da sua intervenção na politica social e administrativa da provincia, em contacto directo com os problemas. E afirmou: «A grandeza das homenagens que prestamos a V. Ex.ª reside e consiste principalmente na grandeza dos sentimentos tão notáveis na população de Timor e agora revigorados e exaltados com a presença de V. Ex.ª. Nesta provincia destaca-se um relevante significado de firme e nobre sentimento de unidade nacional». E o governador, dizendo que Timor ainda não era materialmente tão próspera como desejaria que fosse, para permitir maior grandiosidade ás manifestações, esclareceu: «As circunstancias dessa insuficiência são bem conhecidas e bem sentidas por V. Ex.ª, a quem se deve notoriamente a mais inteligente compreensão da situação de Timor e a liberalidade do auxilio moral e material e o superior julgamento das medidas do Governo que vieram colocar esta provincia no caminho da redenção».

O governador referiu-se aos reflexos da destruição dos valores fundamentais na economia geral da provincia e ao completo restabelecimento moral dos habitantes. Mais adiante disse: «A generosidade do Governo e os recursos gerais da Nação trouxeram e vêm trazendo á provincia de Timor um suprimento dos seus próprios e abalados recursos e os meios indispensáveis ao resgate gradual da situação de ruina resultante da ocupação».

Aludindo á maneira como tem sido operada, gradualmente, a redução do «deficit» orçamental, o governador acentuou que este deve estar equilibrado em 1953 e concretizou que do plano geral de reconstrução ficaram concluidos nos ultimos dias do ano findo os primeiros edificios para habitação de funcionários, um bairro que virá a compreender 16 moradias, em despretensiosa, mas conveniente urbanização. Outros edificios se construirão no corrente ano, a par das obras em conclusão do edificio destinado á Repartição dos Serviços Aduaneiros e uma das alas do hospital Central, além da montagem das casas pre-fabricadas, adquiridas por iniciativa do comandante Sarmento Rodrigues. E porque existem disponibilidades, poderá iniciar-se também no ano corrente a edificação do primeiro grande prédio para instalação apropriada dos serviços publicos, como obra da mais urgente necessidade. O governador aludiu ainda á melhoria dos transportes terrestres e á revisão dos quadros do funcionalismo. E acrescentou: «As lágrimas, a miséria e o desespero são coisas de ominosa memória, servindo agora a Nação, com o sentido de redobrada responsabilidade e compreensão, aqueles que as não sofreram. Ainda temos diante de nós, na perspectiva do caminho, um panorama composto de trabalho intensivo, grandes renuncias e algumas privações. Conhecemos a extensão dos nossos deveres e sentimo-nos moralmente preparados para proceder e todas as circunstancias como Portugueses que querem e sabem colocar a dignidade própria ao nivel da dignidade nacional. Os problemas e dificuldades de Timor, realidades presentes ou duvidas futuras, não são afinal mais do que um lugar comum na vida dos povos ou nações que pensam e progridem. Salazar, Português insigne a quem devemos a homenagem do nosso respeito, sem outras palavras que a prejudiquem na sua eloquente simplicidade, já nos demonstrou com elevação e os mais significativos exemplos, quanto podem representar para a História de Portugal o juizo austero das conveniências nacionais, objectividade de raciocinio e nobreza e firmeza de procedimento perante os factos e circunstancias da mais confusa e perigosa amplitude».

No final do discurso do governador, todos os presentes romperam em entusiasticos «vivas» a Portugal, a Craveiro Lopes e a Salazar.

Uma mensagem do chefe do Estado

Então, o comandante Sarmento Rodrigues, erguendo-se começou por ler a seguinte mensagem do chefe do Estado:

«Está bem viva na memória de todos os Portugueses a dor profunda causada pelos sofrimentos da boa gente desta provincia. Mas o seu comportamento heroico, de que bem pode ser exemplo a bela atitude de D. Aleixo Corte Real, enche-nos de orgulho e de admiração, pelos bravos Portugueses que outra bandeira não quiseram que não fosse a das velhas e gloriosas quinas.

«E profunda o nosso sentimento de respeito pela memória de todos que em tão negra passagem da história de Timor sofreram o martirio e perderam a vida. Para todos que têm de ajudar a reconstruir a vida social e económica desta Provincia que, embora geográficamente distante, tão cêrca se encontra do nosso coração, vão as minhas calorosas saudações, com a certeza de que continuarão pelos tempos fora a mostrar-se dignos sucessores dos seus grandes antepassados».

A mensagem do chefe do Estado, comovidamente escutada por todos, deu ensejo, logo que terminou a sua leitura, a uma explosão de interminaveis aplausos. O ministro do Ultramar iniciou então o seu discurso.

O discurso do ministro

«Nenhum Português, disse, poderá desembarcar neste mais remoto pedaço de Portugal, sem que uma grande emoção o domine. Os nossos olhos maravilhados pela beleza do cenário que se desenrola das montanhas imponentes ás arribas pedregosas, da vegetação frondosa das encostas abruptas ao verde-claro rasteiro das planuras bucólicas, também se oferecem os contrastes impressionantes dos sinais de sofrimento desta martirizada terra, deixados por longos meses de cativeiro. Esta presença, infelizmente não desaparecida, tudo aviva ainda mais a invocação que os Portugueses do nosso tempo não podem deixar de fazer sempre que pensam em Timor. E' que Timor foi para nós todos a grande preocupação nacional, o espinho que a todos pungia e cuja ferida queriamos sarar. E' que Timor foi assim, na desgraça que a atingiu, a prova mais eloquente da unidade nacional, sentida e defendida com igual intensidade por todas as demais provincias portuguesas da Europa, da Africa e do Oriente.

«Timor foi ainda mais do que isso. Desde o primeiro dia da sua desventura em presença de situações inesperadas, Timor soube pelos Portugueses que a habitavam, naturais ou vindos de outras provincias, sem distinção de raças ou credos, acrescentar uma página gloriosa á História de Portugal. O sangue dos seus filhos regou abundante e generosamente a terra mártir, fecundando-a de heroismo e bravura, imortalizando uma gesta que se mostrou digna das mais nobres tradições do nosso povo e se afirmou herdeira detentora das virtudes que são a melhor promessa do futuro. E este sentimento de respeito e admiração pelos que morreram honrando a Pátria e pelos que sofreram agruras desses tempos de infortunio e souberam honrar o nome português—é este o maior sentimento que nos empolga quando pisamos esta terra sagrada de Portugal. Era esta, portanto, a primeira homenagem que lhe queria prestar.

«Este valioso padrão que nos resta dum sonho acalentado durante séculos das nossas glórias maritimas, este baluarte mais oriental duma expansão que, partindo da histórica Malaca, havia de envolver todos os mares e todas as ilhas de Sonda, China e Japão e iria até ao Pacifico, foi campo magnifico onde os Portugueses puderam afirmar, além da audácia e tenacidade sobre-humanas, as suas incomparáveis qualidades de compreensão e humanidade. Deparando com povos que, embora não estivessem no estado primitivo, incorriam em práticas ofensivas de boas regras da moral e civilização dos Portugueses e puderam imprimir desde o primeiro dia na alma destas gentes a marca inconfundivel da lusitanidade através do verbo dos abnegados missionários e a acção constante dos demais Portugueses que largamente difundiram os seus usos e costumes.

«A própria vastidão da Insulindia, onde durante algumas decadas apenas erigimos com mais espaços meia obra da civilização grandiosa, podemos hoje ainda encontrar guardada religiosamente entre povos que há séculos estão fora da nossa influência, da tradição e dos costumes portugueses deixados amorosamente pelos antigos pioneiros e amorosamente guardados com orgulho e devoção. São velhas canções que se ouvem nos festivais solenes em língua portuguesa para rezar nos templos. E' essa, talvez, a mais clara prova da presença de Portugal no espirito dessa gente que nos Portugueses conheceu o primeiro povo verdadeiramente civilizador e europeu. E' o que nos resta da colossal estrutura que abrangeu todos estes mares e tão esperançosos pilares que Portugal chegou a estabelecer em Ternate, Solor, Celebes, Flores, Timor e tantas ilhas mais. Tudo se perdeu, tudo nos foi arrebatado num momento de desgraça nacional e num periodo de desvario em que outras nações julgaram poder substituir-nos. Simplesmente, a missão que aqui nos trouxe, missão dos Portugueses de além-mar, ninguém a poderia substituir, porque ela, pela sua elevação, idealismo e desinteresse material foi unica na História. Por isso, perduramos no coração dos homens mesmo dos mais afastados da nossa soberania.

«Timor nunca se separou do destino da Nação. Desde esse distante dia de 1556 em que frei António Taveira a ela aportou, durante quatro séculos que se lhe seguiram, para aqui foram drenados recursos em homens e materiais que permitiram esclarecer os espiritos e trazê-los ao convivio nacional, dando-lhes a consciência colectiva que lhes faltava, e realizando obras de fomento que trouxeram épocas de bem-estar geral e levaram os beneficios da civilização ás mais remotas aldeias. Estradas, escolas, hospitais, transformaram progressivamente o meio e fizeram de Timor uma prometedora região. O entusiasmo que se apoderou dos que para cá vinham servir, as saudades que perduravam nos que tinham de deixar Timor, davam bem a medida da sedução do meio e da gente e da ardente fé com que os Portugueses se propunham realizar uma obra nacional nesta ilha. E essa obra foi realizada. Timor, que a si viu aportar vários povos desde Arabes e Malaios, nos tempos modernos, ás mais remotas migrações dos povos da Oceania que aqui deixaram bem vincada a sua passagem, nomeadamente no sangue e na lingua, recebeu dos Portugueses aquilo que ninguém pôde instalar no seu povo: a ideia da Pátria e com ela todas as virtudes que nenhuma outra ideia melhor comporta e que tão claramente foram testemunhadas até com o sacrificio da própria vida».

E prosseguiu: «Esta é a maior conquista dos Portugueses: Timor, esta desvanecedora realidade. Por ser assim, porque esta remota provincia do sandalo odorifero e de leais Portugueses está no coração de todos os Portugueses europeus, africanos ou orientais. Trago-vos de todos eles as mais afectuosas e fraternais saudações. Desde a mensagem enviada pelo ilustre chefe do Estado, que com tanta nobreza preside aos destinos da Nação e que tão sentidamente traduz o seu carinho especial por esta provincia. Dos votos que me acompanharam desde a minha partida, vindos dos mais classificados orgãos da Nação até ás mais humildes pessoas, pode bem medir-se a extraordinária e íntima coesão que a todos os Portugueses consagra, perante os seus mais altos problemas e valores. Todos quiseram manifestar o seu afecto pelos que aqui em Timor honram e engrandecem o nome português.

«E o Governo a que preside essa extraordinária figura de Português, que por si só domina e qualifica a época de ressurgimento em que vivemos e que há-de ter forte projecção no futuro, soube bem adivinhar e interpretar o sentimento nacional, quando tomou a iniciativa desta visita de homenagem. Foi esta a principal missão que me trouxe a esta provincia. E conhecer melhor os seus problemas também. Mas bem sabem os que dia a dia conduzem a sua administração, como o Governo central não descurou nem descura a vida de Timor. Seria supérfluo recapitular o grande esforço financeiro feito pela Metrópole e por outras provincias ultramarinas para a organização económica e administrativa desta provincia. Mais de duas centenas de milhares de contos foram despendidos nesta patriótica empresa na mais eloquente prova de desinteresse material que se poderia dar ao Mundo, se nós tivessemos de lhe dar estas contas. Esta tem sido a nossa política ultramarina. Deixar que as provincias despendam em seu exclusivo proveito os seus rendimentos, mesmo nos dias mais felizes e ajudá-las por empréstimos favorecidos ou por simples subsidios e de muitas outras maneiras nas épocas de infortunio. E' isto que, porventura, se ignora em muitos sectores, mas é esta realidade que nos honra. Timor vai renascendo. A sua economia entra de novo num caminho que se afigura prometedor. Aumentam as produções de café, copra, borracha e de outros produtos agricolas; o comércio sente nova actividade; estabelecem-se e ensaiam-se pequenas industrias e encaram-se outras novas; asseguram-se comunicações maritimas não só pelos meios locais—infelizmente tocados agora pela grave perda de um bom navio, mas que em breve será substituido por outro—como procurando estabelecer ligações directas com a Metrópole, a India e Macau, de modo a assegurar o abastecimento regular de produtos essenciais e permitir as exportações do modo mais conveniente; promove-se o fomento agricola e pecuário, contando-se para isso com a boa vontade e cooperação de todos os naturais, reedificam-se casas, escolas, igrejas e hospitais.

«Nesta acção que se desenvolve em toda a provincia, tem sido notável a participação dos serviços técnicos e administrativos, não se podendo esquecer as missões, cujo magnifico trabalho já realizado merece a contribuição que o Governo generosamente lhes tem concedido.

«No que respeita a Dili, por motivos diversos, não se tem verificado o mesmo ritmo na sua reorganização. Esperamos, no entanto, depois de aprovado o plano de urbanização, que iremos trabalhar com mais afinco de modo a podermos o mais cedo possivel dispor dos elementos indispensáveis á vida: instalações e salubridade.

«Esta nobre cidade, que desde a sua fundação em 1769 pelo governador António José Teles Meneses passou logo a ser a capital da provincia, vai agora ser alvo de nova distinção pela atribuição de um brasão de armas para a sua Camara Municipal e um estandarte. Não sei que outra melhor pudesse merecer tais honras, pois que a própria História a consagra; nem que melhores condições ofereça, em presença da formosa baía que em todos os tempos tem sido excelente porto e que se espera ainda poder melhorar, de futuro.

«Tenho portanto a convicção de que graças ao novo alento que se sente nascer em todas as actividades da provincia, as medidas apontadas que se estão a tomar e outras que são do conhecimento geral e a participação de todos num melhor sistema de comunicações com o exterior e com as novas facilidades que se vão conceder ao ensino secundário, a vida de Timor possa cada vez ter mais interesse. E se até agora tem sido ponto de honra servir nesta sentinela avançada eriçada de dificuldades, de vida isolada do Mundo e com falta de conforto—embora sabendo que a atenção vigilante da Mãe-Pátria nunca os abandonou—estou certo de que se aproximam dias em que há-de de novo ser agradável servir nesta encantadora terra de flores odoriferas, de vários e saudáveis climas, de paisagens luxuriantes, de costumes tão curiosos e de gente tão afável.

«*Meus senhores:* atravessar, impávido, dias de desventura e marchar com confiança para o futuro é apenas consequencia da sólida posição de que o nosso País desfruta, graças á prudencia e sabedoria dos seus governantes e da nova mentalidade que laboriosa e permanentemente se tem desenvolvido entre nós do Minho a Timor. E quando se percorre o Mundo imerso em duvidas e se repara nas angustias e privações de tantos povos, sentindo ao mesmo tempo a tranquilidade e bem estar em que vivemos, não podemos por mais céptica que tenha sido a nossa formação deixar de recordar os beneficios com que a Providencia tem recompensado o nosso esforço e de nos alegrarmos de pertencer a esta grande e honrada comunidade de sentimentos, interesses e cultura que constitui a Nação portuguesa.

«Vivemos em paz e respeitados. Pela nossa parte, respeitamos os outros e fazemos tudo para contribuir com o nosso esforço para a paz do Mundo, minorando os sofrimentos e as necessidades gerais. Em todas as partes do globo onde a bandeira portuguesa flutua mantemos as melhores relações com os nossos vizinhos e orgulhamo-nos de cultivar cada vez mais esta amizade. Aqui, em Timor, continuamos com a grande nação australiana sólidos laços de uma aliança velha de sete séculos e dia a dia mais firme, acompanhando com grande enlevo o engrandecimento deste vigoroso e prometedor país. E manifestamos á jóvem Republica Indonésia, a par da qual desejamos uma era de paz e prosperidade, o nosso sincero desejo de estreitar cada vez mais os laços existentes de boa vizinhança e de amizade, a fim de que melhor possamos levar a cabo a obra, ao mesmo tempo de progresso dos nossos países e de beneficio para a civilização».

O comandante Sarmento Rodrigues afirmou em seguida que Timor pode orgulhar-se de ter sido governada por uma pleiada de ilustres administradores e citou os nomes de Celestino da Silva e Filomeno da Camara.

E o ministro do Ultramar a concluir: «Terra de missão e de sofrimento, terra que enobrece missão e de sofrimento, terra que enobrece. Terra de abnegação. Sagraram-na missionários, militares que a pacificaram, pioneiros que a desbravaram. Vieram depois juntar-se-lhes nativos reconhecidos e irmanados já no mesmo ideal patriótico. Não poderia citar os nomes de uns e de outros, tantos eles foram. Não queria deixar de evocar, hoje, dois símbolos, de lealdade e de patriotismo. Um deles, que consubstancia no mais alto expoente a bravura indómita do timorense e o seu acrisolado amor á Pátria e que representa centenas de portugueses de Timor que deram por ela a sua vida: D. Aleixo Corte Real; o outro; cuja memória o chefe do Estado acaba de honrar concedendo-lhe a título póstumo a Torre Espada, Valor Lealdade e Mérito, chamou-se na vida heróica de sofrimento e abnegação engenheiro Artur do Canto. Dois nomes, dois símbolos, dois exemplos».

E o ministro do Ultramar terminou por entregar ao governador as saudações dos nossos compatriotas «do vasto e disperso mundo português, orgulhosos de manifestar nesta mais oriental e gloriosa provincia a unidade indissolúvel da Pátria portuguesa».

Terminado o discurso, o sr. comandante Sarmento Rodrigues foi alvo de calorosa manifestação, sendo durante muito tempo vitoriado pela multidão.—(Lusitania).

ECOS

A trovoada que, ontem à tarde, açoutou Lisboa deixou-nos a impressão de que nós estamos sempre, a dois passos, de cousas extraordinárias.

Embora tenhamos atravessado uma Primavera destemperada e irregular, ninguém admitia que, na estação dos ninhos, dos jardins, das searas e dos pomares, o diluvio estivesse tão pronto para uma repetição de grande estilo.

O espectáculo, na sua violência e no terror panico que espalhou, pareceu-nos qualquer cousa de inconforme com o espírito do nosso tempo. Na Provincia, de vez em quando, rugem as cóleras do Ceu e o raio assombra-nos, como se cumprisse a missão biblica de purificar a terra e castigar os mortais. Em Lisboa, porém, é caso para dizer como Shakespeare:

—«Muito barulho para nada».

A lição dos elementos, na sua furia desentoada, tem o aspecto dum discurso de Demostenes, repetido por um retórico, três mil anos depois. O poder de Deus, acatado e adorado por todos nós, permaneceu intacto na nossa fé, não sendo, já se vê, necessário mais do que isto—amá-lo e invocá-lo. Convém ver no trovão uma espécie de sino grande que atroa os ares e nos lembra que Deus vela por nós.

■

Portugal não é país de enormes dimensões. Para ser imenso, nunca teve necessidade de possuir um território do tamanho dum continente. Para fazer o que fez, nos oito séculos da sua existência, bastou-lhe ter génio e um coração.

É um país de qualidade—e de alta qualidade! Toda a sua glória cabe num livro —«Os Lusíadas». Quem o escreveu? Um poeta, pobre e vagabundo, mas assombroso pela sua inspiração, que, com o recurso das suas rimas, levantou um monumento imperecível.

Na sua viagem ao Porto, o sr. presidente da Republica verificou, com os seus próprios olhos, que Portugal nunca envelhece, É a mesma mocidade, o mesmo entusiasmo e o mesmo amor ás nobres e belas façanhas. Junqueiro costumava dizer que Jesus e o nosso Povo fizeram uma aliança secular. É, por este motivo, que, apesar de tantos perigos e provações, a nossa alma, como as florinhas de S. Francisco de Assis, vive perpetuamente no mesmo canto e na mesma esperança.

■

Está publicado novo fascículo da obra que Diogo de Macedo consagra a Columbano, pintor genial, em cuja obra, posto que sempre admirada, vai tomando agora, com o correr dos anos, o fulgor da imortalidade. O Mestre não pintava, como a maioria dos pintores, pelo prazer de triunfar, com a sua sensibilidade artística. Ia mais longe: forçava a matéria a ser revelação. Através da forma, da cor e do gesto, adivinhava a alma e, sobretudo nos seus estupendos retratos, criava uma atmosfera em que só os deuses poderiam respirar. Fausto Guedes Teixeira, hoje tão injustamente esquecido, revive na tela com tão plena humanidade, que dele se pode dizer o que alguém afirmou acerca de Rimbaud:

—«Há nos seus olhos o segredo de cem vidas».

Os ministros da Presidência
e da Defesa Nacional
assistiram á missa campal no Parque Eduardo VII
mandada dizer pelo Governo Militar de Lisboa

Um aspecto da missa campal

Teve grande imponência a missa campal que, por iniciativa do Governo Militar de Lisboa, foi celebrada esta manhã no alto do Parque Eduardo VII, por alma dos mortos em defesa da Ordem.

O altar, virado ao Norte, foi armado junto ao plinto existente entre as duas colunas, perto da Avenida Sidónio Pais, estando o local ornamentado com plantas dos viveiros municipais.

A guarda de honra era prestada por dois pelotões da Escola do Exército e da Escola Naval.

Na formatura tomaram parte, do lado do Evangelho, nucleos do Colégio Militar, da Marinha de Guerra, do Batalhão de Engenhos, do Batalhão de Metralhadoras 1, dos regimentos de Infantaria 5 e 11, de Artilharia Pesada 1, de Artilharia Antiaérea Fixa, de Engenharia 1, do II Grupo de Companhias de Subsistências, do I Grupo de Companhias de Saude, do Batalhão de Telegrafistas, do Grupo de Companhia de Trem Automóvel, da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Publica e do Batalhão Naval, e do lado da Epístola, do Instituto de Pupilos do Exército, do Regimento de Infantaria 1, do Batalhão de Caçadores 5, do Regimento de Artilharia Ligeira 3, do Grupo de Artilharia contra Aeronaves 1, do Regimento de Artilharia 6, do Regimento de Lanceiros 2, do Regimento de Cavalaria 4, do Regimento de Artilharia de Costa, do Grupo de Especialistas, do Batalhão de Caminhos de Ferro, do Regimento de Cavalaria 7, da Guarda Fiscal, da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa.

Em frente do altar, havia dusa tribunas tendo ao fundo um friso de soldados de Lanceiros 2, com as suas flamulas vermelhas.

Na da direita, estavam os srs.: ministro da Presidência e da Defesa Nacional; subsecretários de Estado da Assistência Social, do Exército, das Obras Publicas e do Comércio e Industria, um reresentante do sr. ministro das Finanças, chefes do estado maior do Exército, o comandante-geral da Armada e o presidente da Camara Municipal de Lisboa; e na da esquerda, os srs.: generais D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa, Domingos de Oliveira, Afonso Botelho, Pereira do Vale, Afonso May, Marques Valente e Mário Nogueira; almirante Guerreiro de Brito; e brigadeiros Cota de Morais e Sousa Gomes.

Junto do altar, viam-se a banda do Batalhão de Caçadores 5, o coro de soldados e a orquestra do Regimento de Infantaria 1, e a fanfarra do Corpo de Marinheiros.

O policiamento era dirigido pelo sr. capitão Fialho, da P. S. P.

O celebrante foi o cónego António Freire, assistente nacional da Liga Católica Feminina, que proferiu uma alocução, dizendo que o amor da Pátria é uma virtude cristã e que qualquer pecado contra a Pátria é um pecado contra Deus:

—Portugal—afirmou—é uma explicação de Deus, e Deus explica Portugal. Somos aqui meiros de saudade e gratidão pelos nossos mãos que caíram ao serviço da Ordem e Pátria.

Terminou dizendo que as virtudes dum b português são três grandes amores: a Deus Pátria e á autoridade.

A' elevação, os clarins e a fanfarra tocar a marcha de continência; e, no final da c mónia, a banda de Caçadores 5 executou «Portuguesa».

A' tarde, realizou-se, no Coliseu dos creios, um festival, durante o qual houve concerto pelas bandas de Infantaria 1 e de çadores 5 e exibição de filmes militares.

Em todas as unidades do Governo Mil de Lisboa houve formatura geral, com ções sobre o significado do 28 de Maio.

Os srs. ministros da Presidência e da Defesa Nacional, subsecretários de Estado da Assistência, do Exército, das Obras Publicas, do Comércio e Industria e do Orçamento e comandante-geral da Armada assistindo á cerimónia

O programa
das homenagens
que vão ser prestadas
a Júlio Dantas

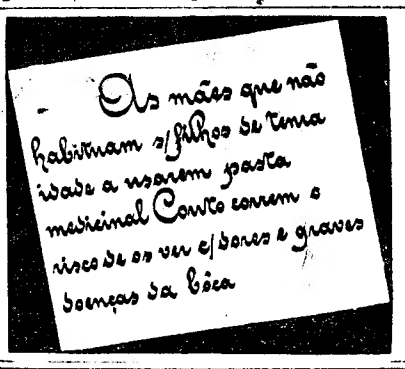
Em assembleia-geral extraordinária, presidida pelo vice-presidente da respectiva mesa, sr. desembargador Sousa Carvalho, a Casa do Algarve elegeu seu sócio honorário. o eminente escritor, sr. dr. Julio Dantas. Foi, também, decidido inaugurar, em 5 do mês próximo, uma placa de mármore, na sede da colectividade, com os nomes de todos os seus sócios honorários, e na qual figurarão o sábio almirante Gago Coutinho, filho de algarvio, eleito em 1930; general Teófilo da Trindade, natural de Lagos, eleito em 1931, e o dr. Julio Dantas, natural de Lagos.

No programa da homenagem que vai ser prestada ao autor de «A ceia dos cardeais», constarão a entrega de uma mensagem de saudação do Algarve, no acto inaugural da Exposição Bibliográfica e Iconográfica do consagrado escritor, a realizar em 2 de Junho próximo, ás 17 horas, no Salão Nobre da Academia das Ciências; um Serão evocativo da Vida e Obra do homenageado, a realizar em 5 do dito mês, ás 22 horas, no salão de festas da Casa do Algarve; em Lagos em 7, o descerramento de uma lápida na Casa onde Julio Dantas nasceu, acto seguido de um «Porto de honra»; e na Praia da Rocha, um banquete de homenagem.

No serão evocativo, em que será conferente o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães, Aura Abranches, dará um recital de poesias do homenageado, Samwel Diniz recordará algumas das suas mais belas páginas algarvias e a actriz brasileira Alma Flora fará a leitura e entrega da mensagem de saudação dos algarvios residentes no Brasil, mensagem em verso, escrita pela poetisa dr.ª Alzira de Brito Pereira.

HOMEM MORTO
á sacholada

COVILHÃ, 28 *(Pelo telefone)*.—Foi enviado ao tribunal, com o respectivo processo, o proprietário José Pedro Correia, de 51 anos, casado e residente no Carvalhal, que deu morte com uma sachola, fracturando-lhe o crânio, a José Gouveia, de 47 anos, jornaleiro, residente em Vila do Bispo. O caso passou-se no dia 25, mas o criminoso só agora, apertado com interrogatórios, confessou o crime.



FEIRA DO LIVRO
VISITE HOJE O STAND N.º 20
LIVROS BARATÍSSIMOS

Uma comunicação do
na
sobre a época do

Sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro Mata, secretariado pelo sr. dr. José Sarai reuniu-se, esta tarde, em sessão ordinária, Palácio da Assembleia Nacional, a Acade Portuguesa da História.

Concedida a palavra ao académico de mero sr. prof. dr. Marcelo Caetano, leu ilustre catedrático a sua comunicação ace de *Lisboa na crise de 1383-84*, dizendo qu história do movimento popular da cidade Lisboa, que, em 1383 fez frente á regência D. Leonor Teles e lhe opôs o Mestre de A tem sido feita só com o auxilio da Crónica Fernão Lopes, escrita sessenta anos depois gundo memórias dos sobreviventes e docum tos da época. Propôs-se o sr. prof. dr. Marc Caetano rever a narrativa de Fernão Lope luz desses mesmos documentos que hajam gado até nós. E, assim, discutiu a afirma de que o Mestre de Avis tenha ordenado, a seguir á reunião municipal que o aclam regente, que vinte e quatro homens dos me res assistissem na Camara, visto o diploma pectivo, ter a data de 1 de Abril de 1384 e fixar número certo á representação dos me rais. Assim, como já antes demonstrou qu Casa dos 24 e a instituição do juiz do p são muito posteriores (factos já do século XV crê poder afirmar com sólidos argumentos não havia organização corporativa de nenhu espécie em Lisboa em 1383 e que a fixação numero de procuradores dos mesteres em 2 posterior a essa data, e resultante de influ cias estrangeiras sem ligação com quaisq corporações locais.

O sr. prof. Marcelo Caetano examinou pois as outras concessões outorgadas pelo M tre á cidade na ocasião em que, prestes a char-se o cerco posto pelo rei de Castela, necessário estimular o zelo dos lisboetas e compensar os seus sacrificios, e que consta de um importante grupo de documentos Abril e Maio de 1384. Após o levantame do cerco começou-se a pensar na consolida

Uma imagem de Senhora de Fátima
oferecida para uma igreja espanhola

A' embaixada de Espanha foram hoje entregar uma imagem da Virgem de Fátima, oferta dos lavradores portugueses á igreja de Tormo, em Jerez de la Frontera, os directores da Associação Central da Agricultura Portuguesa, srs. drs. João Nunes Mexia e António Mantero, José Infante da Camara e Francisco Marques, e o chefe da secretaria, sr. Afonso Sérgio. Com a imagem foram entregues um pergaminho ilustrado e assinado pelo sr. bispo de Leiria, que atesta tê-la benzido no dia 13 de Maio de 1952, XXXV aniversário da Aparição, assim como um convite para virem passar alguns dias em Portugal os dois técnicos que mais acompanharam os lavradores portugueses na sua recente visita á Andaluzia, srs. Ricardo Grande Covian, do Instituto Espanhol de Colonização, e António Berguicios del Rio, da secção de azeitona de verdeio.

Na ausência do sr. embaixador de Espanha foram recebidos pelo primeiro secretário, D. José Florez Estrado, que agradeceu a oferta e o convite.

OURO e PRATAS SÓ PELO PESO!

Joias aos melhores preços e Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Milagres, Não!...

Preços vantajosos e um sortido maravilhoso só na Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

O chefe do Estado inaugurou hoje no Porto

o bairro da Afurada, o túnel da Ribeira, a ponte sobre o rio Sousa e o Estádio do F. C. P.

(Continuação da 1.ª página)

do chefe do Estado, os srs. dr. Braga da Cruz, governador civil; coronel Lucinio Presa, presidente da Camara; eng. Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; e drs. Henrique Viana e João de Mendonça, do Protocolo do Estado, e o coronel Esmeraldo de Carvalhais.

A parada militar

A's 10 e 35 começou o desfile de vinte mil homens devidamente armados e equipados. A coluna motorizada é a primeira a passar. São seiscentas viaturas que se estendem numa profundidade de três quilómetros.

Momentos antes, o sr. coronel Marques de Osório, com seus ajudantes, passa num «jeep», em continência perante o chefe do Estado, indo colocar-se depois á esquerda da tribuna.

Desfila, primeiramente o Batalhão de Metralhadoras 3, constituido por duas companhias de Metralhadoras 1 e uma companhia de atiradores motociclos e outros engenhos. Depois o Regimento de Cavalaria 6, formado por um grupo de esquadrões de motos e por outro de metralhadoras e engenhos. O seu desfile é rápido. Agora passa a engenharia, equipada com o seu magnifico material. O seu batalhão misto arrebata aplausos da assistência. Segue-se o Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, de que fazem parte uma bateria de peças de 9, 4 e duas baterias da secção das 4. O seu desfile, é lento e em ordem impecável, na sua passagem, foi assinalado com muitos aplausos.

A fechar a parte motorizada, o Regimento de Artilharia Pesada 2, constituido por um grupo de duas baterias, de peças e um grupo de baterias de obuses. O publico, aproveitando uma clareira, manifesta-se exuberantemente, aclamando com palmas e «vivas», o chefe do Estado.

Seguem agora os briosos e alegres marinheiros das guarnições do «Bartolomeu Dias» e do «Tejo», que vieram propositadamente a esta cidade. Comanda-os o 1.º tenente Pinto da Costa. A sua bandeira é aclamada e, agora, as bandas da G. N. R. e do regimento de Infantaria 6 tocam, alternadamtnte, marchas militares. O desfile é agora mais alegre. Num friso de cor e devidamente escoltados por sargentos e cabos, desfilam os estandartes das unidades da 1.ª Região Militar. O publico aplaude-os com palmas e vivas.

Passam agora os 2.500 homens da Infantaria, sob o comando do sr. coronel Cordeiro. O seu garbo desperta fartos aplausos. O chefe do Estado, de pé, continua a fazer a continência.

Os soldados de Infantaria 6 e 8, caras tostadas pelo Sol, têm perfeito aprumo militar, bem instruidos. Depois, a Brigada Naval, devidamente armada, com bandeira nacional, e, a fechar, o batalhão da Legião Portuguesa, com bandeira.

A multidão tributa ao Presidente da Republica uma grande ovação, numa manifestação calorosa de simpatia.

A organização foi modelar e o chefe do Estado felicita o comandante das forças na parada, pelo garbo do desfile, em que, mais uma vez, afirmaram as briosas tradições do Exército português.

Entre aplausos, uma criancinha vestida de branco entrega ao sr. general Craveiro Lopes um ramo de flores brancas, como símbolo da paz. A assistência aclama delirantemente o chefe do Estado, que, depois, com a sua comitiva, segue para a Afurada.

A inauguração do Bairro da Afurada

O bairro dos peseadores da Afurada apresentava-se lindamente engalanado para receber o chefe do Estado, que ali chegou pouco antes do meio dia, acompanhado por sua esposa, ministros e governador civil do Porto. Enquanto uma das bandas executava os primeiros compassos da «Portuguesa», uma salva de 21 tiros assinalava a presença do sr. presidente da Republica que, á entrada do bairro, era aguardado pelo presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, presidente da Camara Municipal de Gaia e muitas outras individualidades.

A ambos os lados da rua da entrada do bairro alinhavam-se várias representações com estandartes das Casas dos Pescadores desde a Nazaré a Caminha, associações, grémios e sindicatos, corporações de bombeiros, crianças das escolas, bandas de musica e muito povo, que prestou calorosa recepção ao sr. general Craveiro Lopes que, depois de passar revista á guarda de honra, seguiu para o local onde se encontra uma placa com o seu nome.

A esposa do chefe do Estado procedeu ao descerramento da placa, içando uma bandeira, acto que foi sublinhado com o hino nacional, tocado pela banda e cantado em coro pelos ranchos das Casas dos Pescadores da Nazaré, Tá-Mar, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Matosinhos e Sargaceiros de Angeiras.

A sessão solene

O momento teve tocante emoção e, no final, a multidão ergueu entusiásticos «vivas» ao sr. presidente da Republica, que se dirigiu depois á tribuna para dar inicio á sessão solene, que abriu com o discurso do presidente da Casa dos Pescadores do Porto, sr. comandante João Pais, que começou por dizer:

—Todos os pescadores que me escutam e que, ao longo das noites frias e tormentosas, lutam bravamente, na solidão do mar, pelo pão de cada dia, sabem e sentem, bem profundamente no coração, o que significa a grande honra da presença de V. Ex.ª, senhor presidente da Republica, entre eles, neste acto inaugural de mais alguns melhoramentos e benefícios para a sua classe: uma Escola de Pesca, uma Casa de Trabalho e um lindo bairro de 88 moradais a que a Natureza, pela sua estima aos pescadores, deu uma situação privilegiada. A felicidade de terem merecido essa honra enche-os de alegria, mas a simplicidade das suas almas e a sua maneira de ser impedem-nos de expressar os louvores que cantam no seu íntimo á benção que V. Ex.ª lhes trouxe, como chefe supremo e querido da Nação, e á obra já realizada pelo Governo, com calma, reflexão e amor, obra que, por toda a costa de Portugal, num só pensamento criador, os ampara nas horas más e lhes protege as mulheres e lhes acarinha os filhos, numa luta ordenada e séria contra a indigência e a miséria, as tristes companheiras da sua vida passada.

Dirige ao chefe do Estado palavras de reconhecimento pela sua presença e enaltece a acção desenvolvida em favor das classes piscatórias, acentuando que, na orla maritima do distrito do Porto, e só neste distrito, foram os pescadores beneficiados com 444 moradias, 2 creches, 13 postos de assistência médica, 4 casas de trabalho, 3 escolas de pesca, 3 maternidades, 2 asilos, 4 capelas e 4 postos de radiologia, que amparam moralmente e acarinham na doença, na velhice, na invalidez e na infancia, cêrca de trinta e uma mil pessoas desta classe.

Depois de se congratular com o alcance desta obra, que tornou possivel modificar a simplicidade e a humildade do viver dos pescadores, por uma série de beneficios e grandes medidas com que se desviou o pesado destino que as doenças e a miséria estavam preparando para as futuras gerações de uma classe que sacrificadamente e tão poderosamente concorre para o bem-estar económico da nossa querida Pátria», terminou afirmando ao chefe do Estado que «é grande, como o mar, a gratidão dos pescadores e a sua inexprimivel alegria» pela sua vinda á sua festa.

Seguidamente, o presidente do Municipio de Gaia proferiu a seguinte saudação:

—Eu saudo V. Ex.ª em nome dos povos desta terra de Gaia. E, á velha maneira portuguesa, peço a Deus que Vossa Excelência se sinta bem nesta sua casa. Mas rara oportunidade é esta em que tudo se conjuga, em que o ambiente e os sentimentos encontram a hora própria, em que tudo me facilita deixar falar o coração. Do alto desta colina, que o rio do nosso labutar bordeja e efeiçoa, namorando o Porto, mas com o olhar envolvendo a barra do nosso comum rio Douro que tanto nos separa, como tanto dos nossos destinos igualmente faz um só, o imenso mar da nossa fé, o mar da nossa esperança, o mar da nossa beleza, o mar da nossa vida, é o cenário majestoso dos grandes de Portugal, dos maiores como V. Ex.ª, que hoje enche de grandeza a nossa casa humilde. E á simplicidade do nosso gesto quer hoje aliar-se com justiça o arrebatamento da nossa alma, que, vinda da serra e do campo, se quer moldar no gesto largo ao sabor dos remos. Todos os povos desta minha terra escolhem hoje o lema dos pescadores deste velho lugar da Afurada de Gaia e simbólicamente aceitam para si as legendas dos barcos da nossa terra, do nosso rio, ou do nosso mar: «*Deus nos guie*», «*Senhora da Fátima*»; E vieram de

(Continua na 15.ª página)

prof. Marcelo Caetano

cademia da História

lestre de Avis

do regime e na aclamação do Mestre como Soberano, recebendo a cidade novas graças para a confirmar no partido tomado e a premiar pelos serviços prestados: pertencem a essa nova fase as providências expedidas em Outubro de 1384, parte das quais respeitam á Universidade de Lisboa, que D. João se comprometeu a manter perpétuamente nesta cidade destinando-se outras a libertar o comércio lisboeta de muitas peias tradicionais.

O sr. presidente ocupou-se da erudita comunicação do ilustre académico, pondo em relevo a importancia do trabalho, cuja apresentação agradeceu.

O desastre de aviação

de ontem em Tortozendo

COVILHÃ, 28 *(Pelo telefone)*.—O cadáver do inditoso piloto aviador 1.º cabo António Uva da Luz Matos, vitima do desastre de aviação ocorrido a 8 quilómetros desta cidade, foi velado durante a noite na sala dos cabos do Batalhão de Sapadores 2. Preenchidas as formalidades legais e feita a encomendação pelo rev.º Joaquim Morgadinho, a urna, coberta com a bandeira nacional, ao toque de sentido e continência, e com assistência do comandante da unidade, oficiais e cabos, seguiu para Tancos, acompanhada de uma deputação militar e pessoas de família que depois irão com o féretro até S. Brás de Alportel.

A Sabedoria e a Prudência
irmanadas, recomendam as vossas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Faculdade de Medicina

As provas do concurso do sr. dr. Xavier Morato

Prosseguiram hoje as provas do concurso para professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa, cujo candidato é o sr. dr. Xavier Morato.

O juri hoje reuniu-se no anfiteatro da Fisiologia para ouvir a lição do candidato, sobre um tema tirado á sorte. O dr. Xavier Morato dissertou durante o tempo regulamentar sobre «Formação do Coração», prendendo o auditório com a sua interessante exposição, que foi ilustrada com elucidativas projecções.

A argumentação coube ao professor dr. A. Celestino da Costa, que apreciou o trabalho do candidato.

Amanhã, efectua-se a ultima prova, constituida por uma lição á escolha do candidato.

FORAM SUSPENSAS

as licenças para armar barracas na Costa do Sol

A propósito de algumas cartas que temos recebido de leitores, a quem tem sido negada, este ano, autorização para montar as suas barracas de lona, na margem Norte do Tejo, para, em companhia das suas familias, passarem umas férias baratas, a exemplo do que faziam em anos anteriores, procurámos saber a razão de tal resolução.

Segundo conseguimos apurar, a razão da negação de licenças para montagem das referidas barracas filia-se no facto da Administração do Porto de Lisboa, em colaboração com a Capitânia, estar a proceder ao estudo dum arranjo nas praias da Costa do Sol, desde Santo Amaro até Cascais, não permitindo armar as barracas de lona de campismo. Esta determinação, como se disse, não é definitiva. Entretanto, vai ser feita a concessão de outros locais de campismo na margem Norte a concessionários que os queiram alugar, com o encargo de vigiar a sua limpeza e higiene com pessoal especialmente indicado para o efeito. Para além de Cascais já podem ser concedidas licenças, assim como na margem Sul.

A Administração do Porto de Lisboa, segundo nos disseram, não pretende impedir o campismo, mas somente exige a manutenção da higiene dos locais designados e, até, o decoro publico.

O caso será oportunamente tratado pelas entidades que têm a seu cargo os estudos e arranjos da Costa do Sol, para conhecimento dos interessados. Até lá, como dissemos, continuam suspensas as licenças para armação das barracas de campismo.

EM 3 LINHAS

Efectuou-se uma largada de 7:000 pombos de Madrid para o centro de Portugal, 350 quilómetros, que o vencedor, de Viseu, cobriu em 6 horas e 29 minutos.

///

O dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, deve chegar a Lisboa, de avião, no próximo dia 30 ou 31.

///

Foi publicado um despacho do ministro da Economia sobre 211 aplicações em que fica proibida a utilização do cobre e suas ligas com mais de 40 por cento.

///

No concurso para engenheiros electrotécnicos da Emissora foram aprovados 6 candidatos, faltaram 15 e desistiram 3.

///

Estão concluidos e vão ser entregues pelas Obras Publicas os novos edificios das agencias da Caixa Geral de Depósitos, na Covilhã, Faro e Loulé.

///

Por exoneração concedida com louvor ao arquitecto professor Cristino da Silva, foi nomeado vogal do Conselho Supremo de Obras Publicas o arquitecto professor Carlos Ramos.

///

O sr. subsecretário do Tesouro, prof. António Pinto Barbosa, autorizou o Banco Português do Atlantico a instalar uma agência em Vila Real de Santo António.

///

Foi publicado um despacho do ministro do Ultramar exonerando e louvando por serviços prestados e altas qualidades o comandante engenheiro Henrique Baeta Neves, chefe da missão geográfica de Moçambique.

///

Realizam-se amanhã os concursos de promoção a conselheiros de legação e cônsules gerais. Apresentam-se 12 funcionários.

///

A antiga agencia geral de Mannheimar (1908) passou a ser uma sociedade anónima portuguesa «Companhia Universal de Seguros e Resseguros».

///

O dr. José Correia de Baros foi nomeado representante do ministro dos Negócios Estrangeiros junto da comissão de cooperação económica externa.

5 desastres de viação causaram 34 mortos e 66 feridos

MEXICO, 28.—No ultimo fim de semana houve cinco acidentes de circulação que provocaram 34 mortos e mais de 60 feridos.

Na estrada de Cordova, Estado de Vera Cruz, um autocarro que seguia com excesso de velocidade derrapou numa curva e precipitou-se por uma ribanceira; conduzia camponeses para uma reunião politica; houve 24 mortos e 22 feridos neste desastre. Entre Morelia e Patzcuare, um camião pesado embateu contra um autocarro com tal violência que o segundo veículo ficou literalmente dividido em dois; morreram 8 passageiros e ficaram feridos mais 20; o motorista causador do acidente fugiu, e fez fogo de pistola contra alguns automobilistas que tentaram apanhá-lo. Perto de Publa, no Leste do México, houve mais um acidente que causou 2 mortos e 11 feridos. Nas proximidades da cidade do México ficaram feridas com gravidade duas pessoas, num choque dum autocarro contra um poste telegráfico. O autocarro da linha México-Guadalajara, em consequência do motorista ter adormecido, saltou da estrada e embateu numa árvore; ficaram feridos 11 passageiros.—(F. P.).

AGRIPINO GRIECO

em peregrinação pelo Sameiro

BRAGA, 27—Realizou-se a primeira grande peregrinaão anual ao Sameiro, que reuniu grande multidão. Agripino Grieco e outras altas individualidades brasileiras que se encontram de visita ao Norte do País tiveram ensejo de apreciar este grandioso e colorido quadro tão caracteristico do nosso povo.

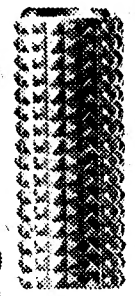
Nesta cidade, o ilustre escritor fez no Ateneu Comercial uma conferencia sobre «Poesia brasileira», para recomeço das actividades culturais daquela instituição. Presidiu o presidente do Municipio e falaram na sessão os drs. Nuno Simões e Amandio Cesar.

Na Joalharia Mergulhão
pode V. Ex.ª apreciar peças de prata, cópias de antigas, que honram a prataria portuguesa.
R. de S. Paulo, 162 — Tel. 30013

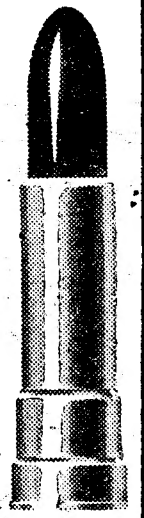
TAPETES E CARPETES
Só boas marcas, preços acessiveis
QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

Loira! Morena! Tez escura-ruiva

AGORA... para cada uma, o VERMELHO apropriado!



O seu
CLEAR
RED
de
MAX FACTOR
HOLLYWOOD



O baton que adere realmente...

Clear Red... em três vermelhos distintos e verdadeiros! Um para as loiras e as ruivas, outro para a tez escura, outro para as morenas. O CLEAR RED dá-lhe personalidade seja qual for o vestuário... e o baton de Max Factor mantém os lábios macios... aveludados... nunca seca e conserva-se em todas as circunstâncias

O CLEAR RED para o seu tipo

C. M. L.

Venda de terrenos

Em 16 /6/1952, ás 10 horas, vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: **RENDA LIVRE**—8, na zona comercial da Célula 8 do Alvalade; 2, no cruzamento das Avenidas de Roma e Estados Unidos da América. **MORADIAS**—3, na Rua Eduardo de Noronha. **INDUSTRIA**—1, na II Circular a Cabo Ruivo.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e estarão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º), todos os dias das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 27/5/1952. — O Vice-Presidente, **L. Pastor de Macedo.**

Domingo 1 de Junho

«EXPRESSO-POPULAR» a

ÈVORA

Esc. 40$00

Partida da estação de Lisboa-T. Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação, ás 21-10.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Telefs. 33180 e 33187).

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.

Telefone 24253 LISBOA

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede — 95, Rua do Comércio, 119 — Lisboa

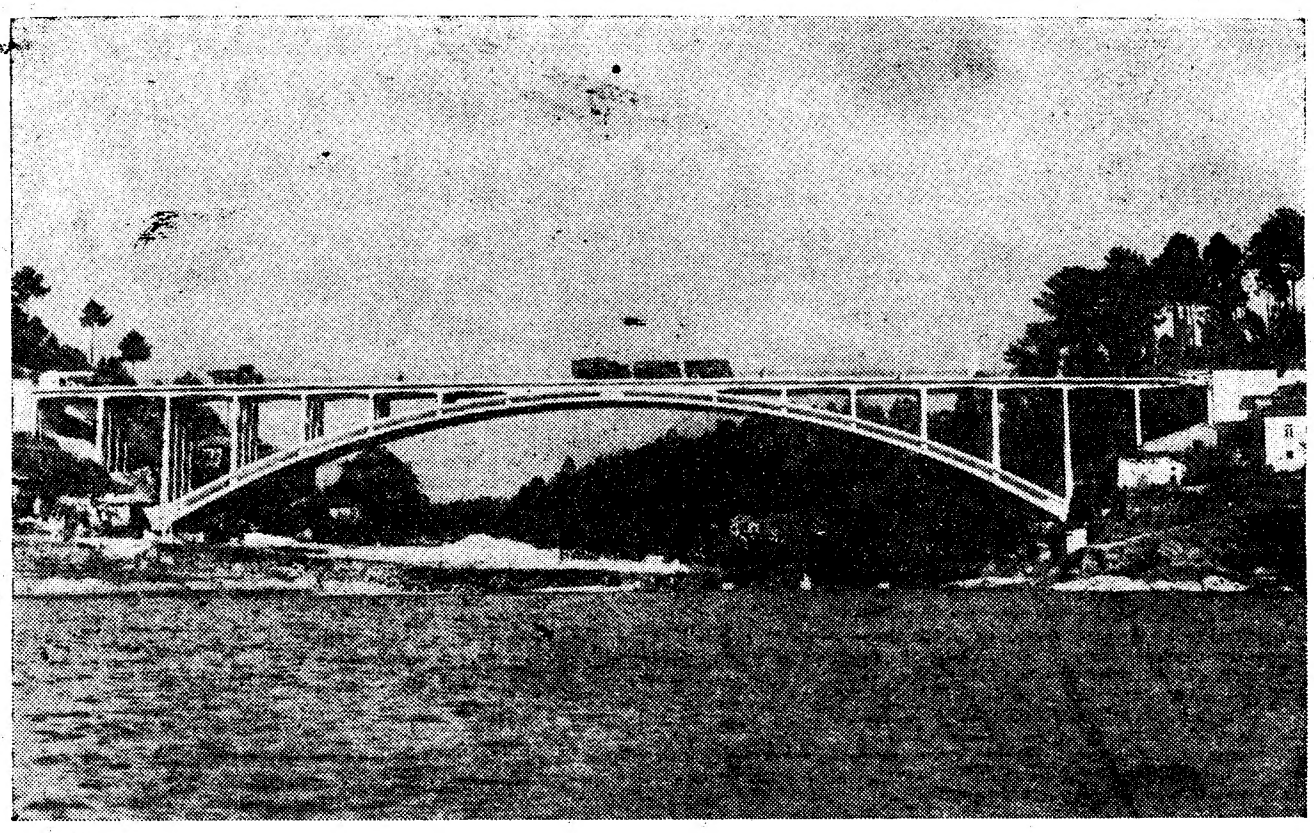
Capital ... ... Esc. 160.000.000$00
Fundo de reserva Esc. 90.000.000$00

Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1952.

Lisboa, 27 de Maio de 1952.

O Presidente do Conselho de Administração

Ricardo Ribeiro de Espirito Santo Silva



A COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS BRANCOS

CIBRA

TEVE A HONRA DE FORNECER TODO O CIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA PONTE SOBRE O RIO SOUSA, LEVADA A EFEITO PELA IMPORTANTE EMPRESA NOVOPCA, CONSTRUTORES ASSOCIADOS, LDA., SEGUNDO A ADMIRÁVEL CONCEPÇÃO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DAS PONTES DA JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

CIMENTO PORTLAND "PATAIAS"

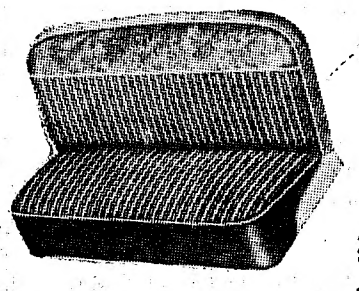
DE ALTA RESISTÊNCIA E QUALIDADE

MAIS UMA VEZ POSTO À PROVA
NUMA GRANDE OBRA DE INTERESSE NACIONAL

IBRA

SEDE : **RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL, 18, 2.º — LISBOA — TELEF. 66186/8**
DISTRIBUIDORES GERAIS : **SCIAL — TRAVESSA DO CORPO SANTO, 15 - LISBOA**

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS



Confeccionadas primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga.

NA
NYLON, LUMITE, PLASTIC - NYLON, NYLORAN NYLON SILVER VOGUE, NYLON SHEEN, RAYON, ORLON, CLEAR SHEETING, ARLINGHIDE, PLASTIC-SUED, etc.
O QUE HÁ DE MELHOR!

A venda exclusivamente na S. P. I. C.—Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefones 4 6626 e 5 1722

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal

Sairá em: 7 de Junho e 5 de Julho

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A camisa que não envelhece

Leleu

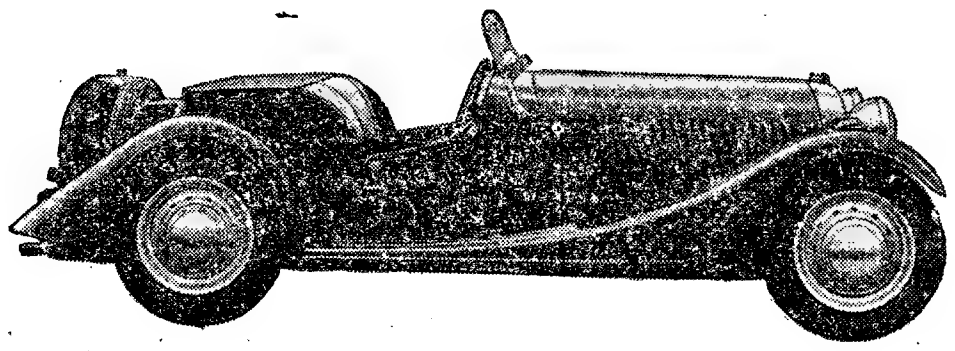
Faça por medida
as suas camisas
São as que melhor vestem
e as que menos custam

R. AUGUSTA, 238-240
LISBOA

VI "Rally" de Lisboa (Estoril)

MORGAN

Vencedor do 1.º Prémio da Segunda Categoria



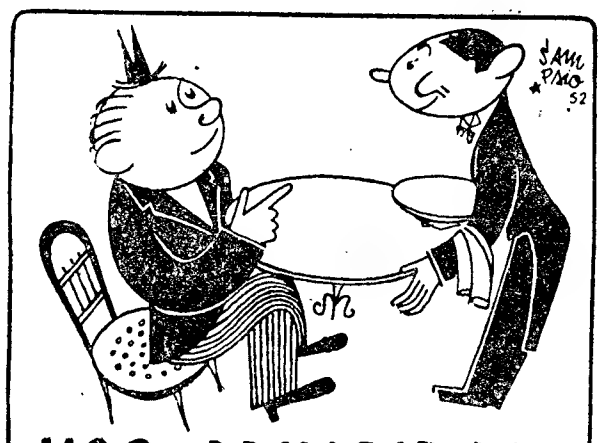
Conduzido pelo Ex.mo Snr. Daniel de Magalhães

Unicos Representantes em Portugal e Ultramar

Para entrega imediata modelos Cabriolete e Roadsters

Mira Comercial, Lda.

Av. António Augusto de Aguiar — 21-D



NOS PRINCIPAIS estabelecimentos 4 conhecidas marcas de PORTO BORGES em doses INDIVIDUAIS

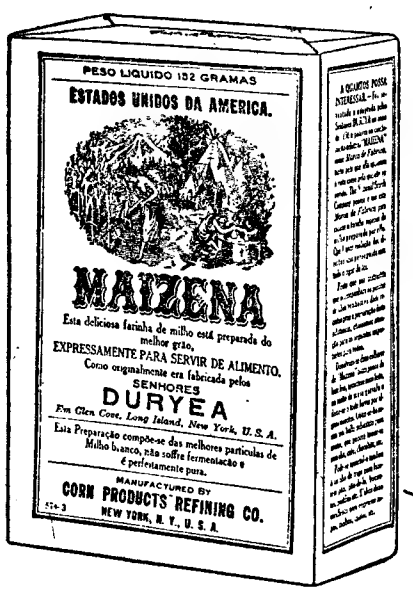
Quando pedir VINHO DO PORTO, lembre que lho sirvam em dose individual com o SELO DE GARANTIA do I. V. P. e em CALICE OFICIAL

Uma criação
PORTO BORGES

MAIZENA

DURYEA

há só uma!



Nada a substitue. Maizena é uma farinha de milho finissima da maior pureza e que não foi tocada por qualquer mão durante todo o seu processo de fabricó. De poder nutritivo muito elevado, é de fácil digestão e perfeitamente assimilável. É um alimento energético ideal para crianças, velhos e convalescentes. É também utilisável na preparação de caldos, sobremesas, etc. *Compre e use MAIZENA confiadamente.*

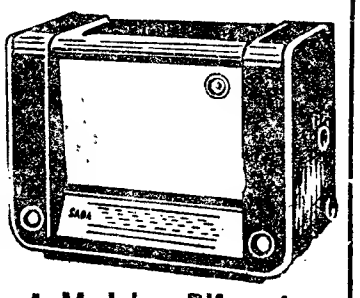
CAUTELA COM AS IMITAÇÕES Não aceite os substitutos que dizem ser mais baratos e só se assemelham no nome e nas embalagens à Maizena. Exija sempre o nome Maizena em todos os pacotes.

À venda em todas as mercearias.

Fabricada pela: CORN PRODUCTS REFINING CO.

SABA

O MELHOR
RÁDIO
ALEMÃO



4 Modelos Diferentes

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

*

DISTRIBUIDORES:
Santos Beirão, L.da
Rua 1.º de Dezembro, 2-C
LISBOA

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA DA SUA FABRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasião unica do publico comprar Malas, Luvas, Pastas, Carteiras, Peles de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31

FEIRA ANUAL EM

VILA VIÇOSA

(nos dias 29 e 30 de Maio de 1952)

A. C. P. vende para Vila Viçosa bilhetes especiais de ida e volta com reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo, e Setubal, e das estações e apeadeiros desde Evora até Borba e até Portalegre.

Por exemplo:

Lisboa (Terreiro do Paço) a Vila Viçosa, e volta, em 3.ª classe, 80$80.

Periodo de venda, em 28 a 30 de Maio.

Validade para regresso, em 29 a 31 de Maio.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Associação dos Antigos Alunos
da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio comemora, amanhã, ás 21 e 30, o seu 21.º aniversário com uma sessão na Casa das Beiras, de que faz parte uma conferência pelo prof. dr. Vieiras de Almeida, entrega de prémios desportivos e proclamação dos vencedores do Concurso Literário, com leitura das produções literárias pela actriz Carmen Dolores. O sr. Guilherme Vieites Ribeiro, presidente da direcção da associação dirá também algumas palavras.

Município da Murtosa

MURTOSA, 27.—Sob a presidência do sr. presidente da Camara Municipal, dr. Apolinário da Silva Portugal, reuniu-se o conselho Municipal que aprovou uma deliberação, respeitante á cedência gratuita, á Comissão Fabriqueira da Torreira, dum terreno para construção da residência paroquial, no local em que está construida a igreja matriz.

JANTAR DE HOMENAGEM

Num restaurante da Baixa, foi homenageado com um jantar o fundador da «Taça Fundação», para corridas de galgos, sr. eng. Fernando Espirito Santo Moniz Galvão. A homenagem foi da iniciativa dos galgueiros do Norte, das Beiras, de Lisboa, do Ribatejo e Alentejo.

Uma vila em alvoroço
por causa de um desastre

PONTE DA BARCA, 26.—Hoje, cerca das dezassete horas, foi pedido pelo telefone para que, daqui, seguissem com urgência para Ponte do Lima, o pronto-socorro dos bombeiros voluntários e um médico, por causa de um acidente que acabara de se dar.

Por que a comunicação foi enigmática, pôs em desassossego as famílias desta vila, que procuravam averiguar da extensão do desastre e se algum dos seus membros dele teria sido vitima.

Finalmente, uma hora decorrida, atravessavam esta vila, com destino a Braga, o pronto-socorro e alguns carros ligeiros que o tinham acompanhado áquela vila, divulgando-se, só então, o que havia acontecido, ocorrência de que injustificadamente se pretendeu guardar segredo. Tratava-se de um acidente de que foi vítima o pároco desta vila, sr. padre Manuel B. Pereira de Castro, o qual, tendo acompanhado os legionários a uma parada que se realizava em Viana do Castelo, que seguiam num camião aberto. O desastre deu-se quando a vítima, no regresso, perto de Ponte de Lima, procurava segurar o chapéu, desequilibrando-se e caindo sobre umas pedras da margem da estrada. Da queda resultou fractura de um braço e presume-se que do cranio

Ficou internado numa casa de saude daquela cidade, para onde foi acompanhado pelo médico sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Com a cabeça esmagada
por um toro de eucalipto

CALDAS DAS TAIPAS, 28—(Pelo telefone)—Pelas 16 horas de ontem, procedia ao carregamento de um carro de toros de encaliptos, no monte de Geja, freguesia de Ralezares, no concelho de Guimarães, no monte da serra da Falpuna, o lavrador Domingos Marques, de 19 anos, filho de Manuel Marques, do lugar da Ordem de Baixo, da freguesia de Longos, também do concelho de Guimarães. Como o terreno ali é muito acidentado e o carro de bois se encontrava cá em baixo, a certa distancia, o Domingos fizera rolar os toros pela encosta da serra. Um deles, porém, a que imprimiu demasiada velocidade, colheu-o mortalmente, esmigalhando o cérebro do infeliz rapaz.

FESTAS NO JARDIM DA ESTRELA
a favor das escolas profissionais de S. José

E' já nos próximos dias 31 de Maio e 1 de Junho que se realizam, no jardim da Estrela, os grandes festivais a favor das Escolas Profissionais de S. José—Oficinas de S. José, instituição que bem merece todos os auxilios pela grande obra de beneficente educação que desenvolve, protegendo e ensinando mais de 700 pobres ou filhos de operários.

Estes festivais são promovidos sob o patrocinio do presidente da Camara Municipal de Lisboa, que gentilmente cedeu aquele jardim, e por uma numerosa comissão de senhoras.

ENSINO
Curso de preparadoras de Anatomia Patológica

Sob a presidência do sr. prof. Jorge da Silva Horta vão realizar-se dois cursos gratuitos para habilitação de preparadoras de Anatomia Patológica, no Hospital Escolar. Para estes cursos aceitam-se inscrições, durante oito dias, de quem tiver o 6.º ano dos liceus ou equivalente. As inscrições, cujo numero é limitado, são feitas no Prossectorado de Anatomia Patológica do referido hospital, das 10 ás 12 horas.

Instituto Francês

Nos dias 9 e 10 de Julho próximo efectuam-se no Instituto Francês as provas escritas do «bacharelato», relativas ao ensino francês.

Na secretaria daquele estabelecimento, Rua de Santos-o-Velho, 11, prestam-se, desde já, informações, relativas ao assunto, todos os dias menos aos sábados e domingos.

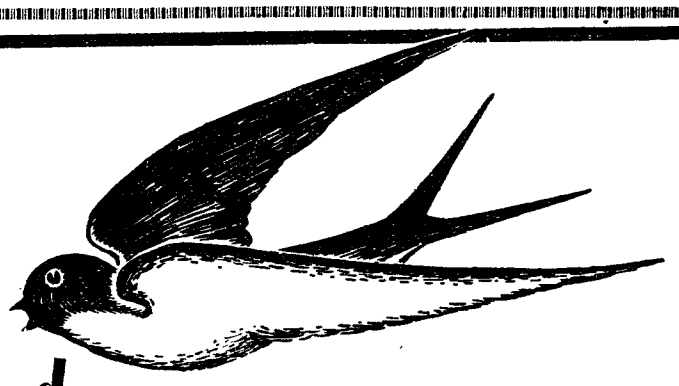
TORTOZENDO

Em combinação com o Caminho de Ferro, é inaugurado, no próximo dia 2 de Junho, o serviço de transporte de mercadorias entre a estação e a vila de Tortozendo.

A partir daquela data, todas as estações de Caminho de Ferro aceitarão a despacho mercadorias para a vila de Tortozendo.

Reciprocamente, e a partir da mesma data, na Vila de Tortozendo, aceitam-se a despacho mercadorias para todas as estações de Caminho de Ferro ou localidades servidas pela camionagem combinada.

OL 65



sucessos desportivos

NA PRIMAVERA

VI RALLY INTERNACIONAL DE LISBOA (ESTORIL)

VENCEDOR ABSOLUTO — JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA
1.ª CATEGORIA — 1.º, CONDE DE MONTE REAL
2.ª CATEGORIA — 1.º, DANIEL MAGALHÃES
3.ª CATEGORIA — 1.º, JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA

I CIRCUITO DA PRIMAVERA

CATEGORIA SPORT — 1.º, FERNANDO CORTE REAL PEREIRA
— 2.º, JOSÉ NOGUEIRA PINTO
CATEGORIA TURISMO — 1.º, FERNANDO PALHINHAS (FILHO)
Mais de 750 c.c. — 2.º, DR. JULIO SIMAS

VII GRANDE PREMIO INTERNACIONAL DE MADRID

MOTOS — CATEGORIA 500 c.c. — 3.º, ANTÓNIO PINTO

OS MELHORES PREFEREM O MELHOR

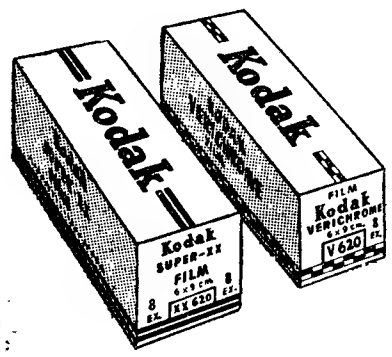
UMA NOVA PRIMAVERA PARA O MOTOR

Principiantes e peritos confiam nas

PELÍCULAS 'KODAK'

Tanto os principiantes como os peritos confiam nas películas Kodak pela latitude que dão às exposições.

"VERICHROME" — que corrige os erros de exposição.
"SUPER XX" — indicada para fotografia à luz artificial.



KODAK PORTUGUESA, LIMITED
Rua Garrett, 33 — LISBOA

Capitão
Miguel Mário Adrião de Sá Chaves

O comandante e oficiais do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa participam que amanhã, 29, pelas 10 horas, mandam celebrar missa na capela do Palácio Nacional de Queluz, pelo eterno descanso do seu saudoso camarada capitão Miguel Mário Adrião Sá Chaves.

Filatelia

Inutilização de selos estragados

O Clube Filatélico de Portugal resolveu recomendar a inutilização de selos velhos, sujos e estragados que circulam e frequentemente se vêem em colecções, mesmo médias ou regulares.

Tais selos sujos e estragados, vulgarmente com manchas, ferrugem ou falta de serrilhas, não só não possuem qualquer valor filatélico, mas tiram totalmente a beleza das colecções.

Uma emissão sobre o Campeonato de Óquei em Patins

Além das emissões de selos que já anunciámos, uma outra sairá próximamente, sobre o campeonato do mundo de óquei em patins, a realizar no Porto. Outra das próximas emissões portuguesas será dedicada a Santa Joana, Princesa.

—Por sua vez, o selo comemorativo do centenário do selo português, a sair em 1953, por altura da Exposição Internacional de Filatelia, reproduzirá um retrato de D. Maria.

—Continua a despertar vivo interesse o passeio a Coimbra, em 8 de Junho, domingo, destinado aos filatelistas portugueses e senhoras de suas familias. A inscrição está aberta nas sedes do Clube Filatélico de Portugal, em Lisboa, e do Clube Internacional de Filatelia, do Porto, e nos seus agentes em todo o País.

Colhida por uma vaca

VILA NOVA DO PAIVA, 27.—Foi conduzida ao hospital de Viseu, em estado grave, Silvina Marques, de 35 anos, casada, que foi colhida no ventre por uma vaca. A infeliz, que é natural de Queiriga, tem uma quantidade enorme de filhos, que ficaram inconsoláveis ao verem a mãe partir.

Melhoramentos locais

Duas inaugurações no concelho de Sabrosa

SABROSA, 25.—Com a presença do governador-civil, sr. major Sequeira, e de outras individualidades do distrito e do concelho, inauguraram-se, em S. Lourenço de Riba Pinhão, o abastecimetno de água, luz eléctrica e o telefone. Na escola daquela localidade, o chefe do distrito presidiu a uma sessão, ladeado pelo presidente e vice-presidente do Municipio de Sabrosa, pelo deputado, sr. dr. Avelino de Campos, presidente da Camara de Vila Real, comandante distrital da L. P., presidente da junta de freguesia, directores dos Correios e escolar, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N., subdelegado de Saude, director dos serviços de urbanização, comandantes da G. N. R., delegado do Circulo Judicial e conservador do registo civil.

Usaram da palavra o presidente da Camara de Sabrosa, sr. dr. Amandio Figueiredo, presidente distrital da União Nacional, sr. Frederico Sarmento, membro da Comissão de Melhoramentos, e, para encerrar a sessão o sr. governador-civil.

Encerrada a sessão, procedeu-se á inauguração da energia eléctrica, telefones e diversos fontanários, associando-se ás várias cerimónias o povo e uma banda de musica.

No final, foi servido aos convidados um copo-d'água, durante o qual usaram da palavra os srs. padres José Alves e Eduardo Sarmento, dr. Amandio de Figueiredo e governador-civil.

Vila Nova de Milfontes vai ser abastecida de água

VILA NOVA DE MILFONTES, 25—No próximo dia 1 de Junho, inaugurar-se-á aqui o abastecimento de água, assistindo as entidades oficiais do distrito de Beja.

Haverá sessão solene, a que prestam o seu concurso a banda da Sociedade de Instrução e Recreio Aljustrelense, e ás entidades oficiais será oferecido um «Porto de honra» pela junta de freguesia.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo é instável em Portugal por influência duma depressão centrada nas proximidades de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Nebulosidade variável, geralmente forte. Vento fraco variável, fixando-se no quadrante Oeste e tornando-se moderado para a tarde, junto á costa ocidental. Condições favoráveis á formação de trovoadas e aguaceiros locais, em especial para a tarde.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 15, marchas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»: o chefe do Estado no Porto; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, solos de piano; 20 e 45, canções; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, palestra; 21 e 45, concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 30, transmissão dos discursos proferidos no banquete oferecido ao chefe do Estado na Camara Municipal do Porto; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, solos de piano; 21 e 30, musica ligeira brasileira; 21 e 45, consultório literário; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, fados e guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, fados e guitarradas; 19 e 30, jornal; 20 e 20, programa dos associados; 20 e 45, Jogos Olimpicos; 21, passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, rapsódias; 0, canções; 0 e 30, musica brasileira; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel 31425; Ziler—Rua do Infante D Henrique, 54-56; Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46853; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filintio Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina— Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	733$	733$	734$
Consolidado 3 % T. 10	817$	817$	817$
Consolidado 3 1/2 T. 10	950$	950$	951$
Centenários 4 %	2.073$	2.073$	2.075$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	980$	980$	982$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	1.225$	1.225$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.225$	1.225$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.375$
Acções			
Esp. St.o Com. Lx. port.	—	4.300$	4.320$
Lisboa e Açores port...	1.200$	1.195$	1.205$
Ultramarino cp. T. p....	895$	894$	897$
Portugal port T. p. ...	—	1.275$	1.290$
Fidelidade	—	—	70.000$
Mundial...	1.560$	1.555$	—
Nacional...	—	1.270$	1.400$
Sagres.....	—	—	1.850$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	190$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	183$	190$
Cimentos Tejo...	—	230$	—
Cimentos Leiria T. p....	345$	335$	350$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	149$	148$	149$
Alto Alentejo cupão ...	148$	148$	148$
Industrial Aliança... ...	—	325$	350$
Portugal e Colónias ...	—	334$	—
Nac. de Navegação T.p.	1.305$	1.300$	1.310$
Colonial de Navegação	—	805$	825$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.060$	1.080$
Port. Tabacos cupão ...	401$	400$	402$
União Electrica Port.a	—	212$	215$
Cassequel..	1.310$	1.308$	1.312$
Agricola das Neves.. ...	—	1.100$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	601$	608$
Açucar de Angola... ...	3.000$	2.999$	3.005$
Buzi	126$	126$	127$
Cabinda...	—	190$	—
Ilha do Principe	—	1.450$	—
Zambézia T. de 25 ...	112$	112$	112$
Moçambique	189$	189$	190$
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.690$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98$	101$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MORREU QUEIMADA

uma pobre septuagenária

VILA NOVA DO PAIVA, 27.—Por se ter pegado o fogo aos vestidos, morreu queimada Ana Pinto Resende, de 70 anos, natural de Vila Cova a Coelheira, deste concelho.

ALFAIATARIA

Toma-se ou aluga-se para este ramo 1.º ou 2.º andar na Rua do Ouro ou Carmo. Resposta a este jornal ao n.º 30.

VÃO CHEGAR OS NOVOS MODELOS

BUICK!

Atendendo ao reduzido numero de unidades que conseguimos obter, sugerimos ás pessoas interessadas a conveniência de fazerem desde já a sua inscrição, a fim de poder ser-lhes assegurada a entrega desta pequena remessa. Terão, porém, prioridade as pessoas que não puderam ser servidas da remessa do modelo anterior, desde que nos sejam confirmadas as suas inscrições.

O modelo que vamos receber é o famoso

SUPER RIVIERA SEDAN, DE 4 PORTAS, 5/6 LUGARES

no qual foram introduzidas numerosas inovações e aperfeiçoamentos, tanto na mecanica como na carrossaria, que se apresenta com

— maior elegancia
— maior beleza
— maior sumptuosidade
— maior conforto

Entre os muitos valores mecanicos que dão ao BUICK a sua grande classe e reputação avultam o seu motor «Fireball» 263, potentissimo e de reduzido consumo, e a sua maravilhosa e incomparável

Transmissão «Dynaflow»

— exclusivo do «Buick» e actualmente uma das transmissões mais perfeitas e eficientes — e que é o agente da inexcedivel comodidade e da extraordinária suavidade de marcha e prazer de condução.

O «BUICK» DE 1952 — O MELHOR E O MAIS BELO MODELO DA SUA SERIE ATÉ HOJE CONSTRUÍDO — É UM GRANDE PRODUTO DA GENERAL MOTORS, O QUAL SERÁ EM BREVE APRESENTADO AO PUBLICO.

CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 216 — STAND BUICK — LISBOA

O CLUBE 100 À HORA

tem o prazer de comunicar que por acordo com o Ex.mo Proprietário da

GARAGEM ALVARES CABRAL

(AVENIDA ALVARES CABRAL, 45, 45-A)

FOI ESTA DESIGNADA COMO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL DO CLUBE

Nesta conformidade, todos os prezados consócios que ali utilizem os seus serviços terão um

DESCONTO DE 50 %

Usando creme

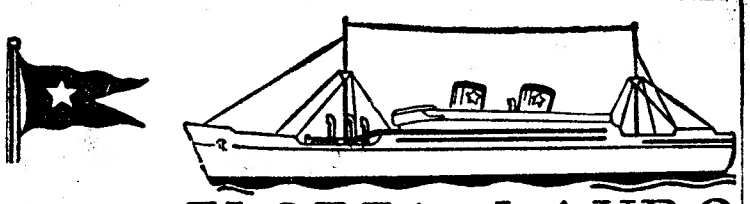
NIVEA

A SUA PELE NÃO SE RESSENTIRÁ DOS AFAZERES DOMÉSTICOS MANTENDO-SE LISA E MACIA

PREÇO DESDE 7$50

CREME NIVEA

Depósito: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

SAIDA EM 7 DE JUNHO

PAQUETE-EXPRESSO

"SURRIENTO"

Recebendo passageiros nas classes de luxo e 1.ª Cl. Simples
(Todos camarotes com banho privativo)
Recebe também passageiros em 3.ª Classe Camarote

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telefs. 31924/5/6 — Teleg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

Leiam o "SEMPRE FIXE"

ISTO Alivia as dores de ESTÔMAGO

PROVOCADAS POR

INDIGESTÃO

Se costuma sofrer de DORES DE ESTÔMAGO causadas por indigestão, experimente o MACLEAN BRAND STOMACH POWDER sem demora. As dores e o mal-estar desaparecem tomando esta receita preparada cientificamente. Uma dose, apenas, mostrará quanto vale contra as Dores de Estômago, a Sensação de Ardor, a Flatulência, as Náuseas e a Acidez, provocadas por indigestão.

TAMBÉM SE VENDE EM COMPRIMIDOS

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Venda de terreno para construção

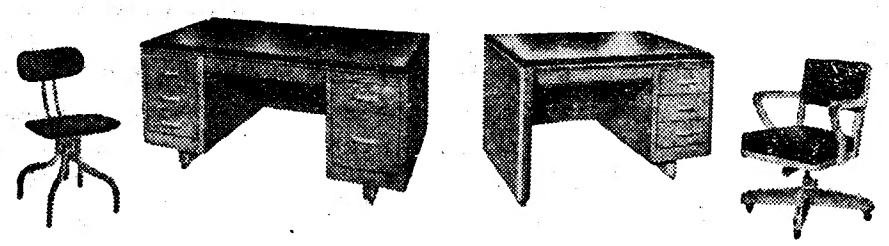
No melhor local de Leiria, vende, em 10 de Junho próximo, em hasta publica, a Santa Casa da Misericórdia de Leiria, pelas 14 horas. As condições de venda encontram-se na Secretaria da mesma Santa Casa onde podem ser consultadas.

Pensão Monumental

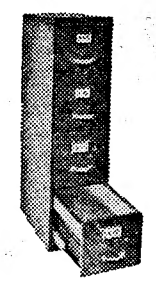
Optimos quartos c/ água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40$00. Rua da Glória, 21. Tel. 29807 —Lisboa.

EMPRESTAMOS sobre autos

e propriedades. Juro da lei. Ag. Portugal, Rossio, 93, 1.º, dir.—Telef. 22480.



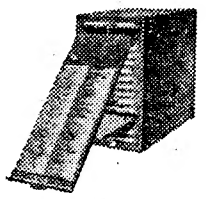
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO
"SEEL"

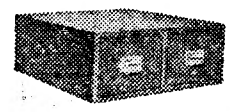


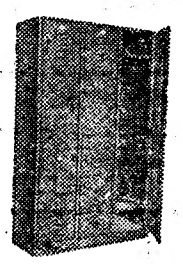
Uma Industria Nacional...

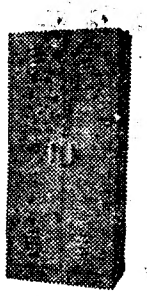
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 5-3.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

A visita presidêncial ao Porto

(Continuação da página central)

longe, do alto dos montes: «*Senhora da Saude*», «*Senhora do Pilar*». Do cimo do Rio: *Senhor de Além*», «*Meu S. Cristovão*». De toda a costa de Gaia: «*Senhor da Pedra*», «*Senhora da Nazaré*», «*Santa Bárbara*», «*Santa Marinha*». E todo o meu povo, querido presidente, no gesto humilde de quem sauda os grandes, vos abre de par em par as portas da sua choupana, mas desejaria que vos sentisseis no melhor dos palácios. Por isso a engalanou com o que de melhor tem: a verdade, a sinceridade e todo o seu amor!

E terminou com um «viva» ao sr. presidente da Republica, que foi muito correspondido.

Falou a seguir o sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, que se referiu á extensão da obra de assistência aos pescadores portugueses, quer no mar, quer em terra, assistência que é extensiva ás respectivas familias. Tratou largamente do programa da Junta Central e enumerou as centenas de habitações para pescadores que se edificaram, nos ultimos anos, ao longo do litoral português, para afirmar que essa obra constitui já hoje um dos flagrantes aspectos da política social do Governo. A terminar, destacou a acção do sr. presidente do Conselho, sem o qual—acentuou—não teriam sido possiveis realizações como aquela que hoje se inaugurava. Concluiu com palavras de saudação aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e ministros da Marinha e das Corporações.

O sr. ministro das Corporações, que então usou da palavra, começou por dizer que, na sua primeira visita oficial ao Porto, o sr. presidente da Republica não podia faltar a uma inauguração que servisse as classes trabalhadoras. Referiu-se á Previdência Social, dizendo que ainda falta muito para atingir o objectivo em vista, acrescentando:

—Ainda que não seja altura para reajuizar do interesse em introduzir novas modificações podemos sintetizar que é preciso que a Previdência dê menos e todavia é preciso que a Previdência pague mais.

Faz depois uma pormenorizada análise á Previdência, encarando-a sob os seus diferentes angulos.

—Em 15 anos—acentuou—despenderam-se quinhentos mil contos em habitações que, se não satisfizeram as necessidades actuais, excederam as nossas possibilidades.

Refere-se ainda á Casa dos Pescadores e aos bairros, dizendo que se gastaram 46 mil contos em adjudicações para pescadores.

O ministro das Corporações terminou fazendo um apêlo aos pescadores para que sejam dignos da sua Junta Central.

Fala o chefe do Estado

Seguidamente, o sr. presidente da Republica levantou-se, sendo alvo de nova manifestação, e disse:

—*Quero apenas dizer-vos uma palavra de agradecimento. Fiz tudo para que ao Bairro fosse dado o nome de quem mais contribuiu para ele*».

O sr. presidente da Republica afirmou que sentia e compreendia o dia de felicidade para os que iam tomar conta das suas casas, e terminou por pedir a Deus que o mar corresponda sempre aos anseios dos pescadores.

Findo o discurso do sr. presidente da Republica, que foi muito aplaudido, uma filha dum pescador e habitante do bairro entregou ao sr. general Craveiro Lopes uma miniatura das chaves das casas, como lembrança do bairro que recebeu o seu nome.

Mais uma vez se ouviram entusiásticas aclamações ao chefe do Estado, que fez seguidamente uma visita ao bairro e á Casa dos Pescadores, enquanto os ranchos davam uma nota de festiva alegria, exibindo simultaneamente as suas danças.

Após a visita, o sr. general Craveiro Lopes assomou á varanda para receber homenagem das traineiras fundeadas em frente e que, a um sinal de morteiro, começaram a apitar e a lançar foguetes.

O chefe do Estado dirigiu-se então para a parte baixa da Afurada até á Lingueta, onde embarcou com a sua comitiva na vedeta da Capitania, navegando em direcção ao Cais da Ribeira, rodeado de barcos e traineiras.

A sua passagem, salvaram todos os navios de guerra fundeados no Douro..

No Cais da Ribeira o sr. presidente da Republica tinha a esperá-lo as entidades oficiais.

O chefe do Estado, após ter desembarcado, dirigiu-se para o hotel onde está alojado, onde almoçou em intimidade com algumas pessoas. No almoço tomaram parte, além da esposa do chefe do Estado e dos oficiais que compõem a sua Casa Militar, os srs. ministro do Exército, e esposa; general Silva Couto, governador-militar, e esposa; comandante João Pais, chefe do Departamento Maritimo do Norte, e esposa; dr. Pinheiro Torres, presidente da comissão distrital da União Nacional, e esposa; dr. Almeida Garrett, presidente da Junta de Provincia, e esposa; eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense, e esposa; e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Visita ao tunel rodoviário e inauguração da ponte do rio Sousa

Cerca das 15 horas, o chefe do Estado e a sua comitiva dirigiram-se ao tunel rodoviário da estrada marginal do Porto, cuja construção foi iniciada em 1945 e que se encontra já concluido e aberto ao transito. Trata-se do primeiro tunel rodoviário do País e que constitui um grande melhoramento para o Porto, pois, por seu intermédio, foi estabelecida a ligação directa entre a Rua do Infante D. Henrique e o tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís, e, dentro de algum tempo, com a nova avenida marginal.

O tunel tem 180 metros de comprimento, 13 de largura, sendo 9 de faixa de rodagem. A largura dos passeios é de 2 metros e estão defendidos por guarda-metálica de protecção aos peões. E' uma obra de engenharia de grande vulto, que se rodeou das maiores dificuldades, dada a sua natureza, mas que não ocasionou qualquer desastre pessoal durante toda a execução dos trabalhos.

O sr. presidente da Republica atravessou a pé todo o tunel, dirigindo-se, seguidamente, pela estrada marginal, para a nova ponte sobre o rio Sousa, que inaugurou durante uma breve cerimónia.

Dali o chefe do Estado tomou o caminho das Antas, onde vai ser inaugurado o monumental Estádio do Futebol Clube do Porto.

A inauguração do estádio do F. C. do Porto

De todas as cerimónias a que o sr. presidente da Republica assistiu nesta sua visita oficial ao Porto e que atingiram todas excepcional brilhantismo, a inauguração do estádio do Futebol Clube do Porto vai ser, sem duvida, aquela que atingirá maior grandeza, constituindo um espectáculo inesquecivel.

Meia hora antes de chegar o chefe do Estado, o grandioso estádio oferece já um aspecto surpreendente. Milhares e milhares de pessoas, enchem, por completo, os lugares sentados, camarotes e tribunas, oferecendo uma visão soberba, rica de colorido. E, á medida que o tempo vai passando, a multidão vai tomando maior expressão, com as largas pistas ocupadas por aqueles que não conseguiram lugar para se sentar, indo com o seu entusiasmo e fé clubista suportar, de pé e sob um sol por vezes ardente, as quatro longas horas que vai durar o festival inaugural.

Ao fundo, na porta da Maratona, ampla janela aberta para a Rua de Valongo, flutuam as bandeiras nacional, da cidade e do Futebol Clube do Porto, ladeadas pelas bandeiras de todos os clubes da 1.ª Divisão. Ouvem-se os primeiros aplausos. Começam a entrar no rectangulo os numerosos atletas que vão tomar parte na extensa parada. Estão representadas quase todas as filiais do Futebol Clube do Porto. Clubes populares—Boavista, Salgueiros, Sport Club do Porto, Vasco da Gama, Fluvial, Leça, Leixões, Vilanovense, Vianense, Trofense, Ermesinde, Rio Tinto, Candal e tantos outros. Os aplausos são agora mais entusiasticos. E' o Benfica, com mais de 100 atletas, em representação de todas as suas secções, que entra no vasto estádio, levando á frente o atleta Martins Vieira a bandeira do grande clube dos «encarnados».

Todas as formações dos atletas estão dispostas no relvado, voltadas para a tribuna presidencial.

O presidente do Futebol Clube do Porto, dr. José Horta, acompanhado de toda a direcção, director-geral dos Desportos, dirigentes da Federação de Futebol, ocupam já os seus lugares junto da tribuna presidencial.

Entra depois, no estádio, a esposa do chefe do Estado, seguida das esposas dos ministros que vieram ao Porto, dos presidentes do Municipio portuense e da Associação Comercial e, ainda, pelo vigário capitular da diocese.

A guarda de honra ao chefe do Estado é feita por uma formação da milicia da M. P.

Quase ás 16 horas, avançam, para o estádio os numerosos atletas do Futebol Clube do Porto. O publico dispensa-lhes uma calorosa ovação. Se é possivel, a visão do estádio é ainda agora mais impressionante. A mole de gente é imensa. A variedade do colorido é infindável. Não se vê um lugar vago. Não cabia aqui mais ninguém. O enorme estádio é uma massa compacta de gente.

Finalmente, ás 16 horas, o sr. general Craveiro Lopes entra no novo estádio do Futebol Clube do Porto. A multidão, de pé, aclama-o, envolvendo na sua manifestação o sr. ministro das Obras Publicas, cuja acção preponderante fica ligada á realização do sonho que o Futebol Clube do Porto há longos anos acalentava: ter o seu estádio.

A' hora a que telefonamos vão iniciar-se as diferentes cerimónias do festival, com o descerramento das lápidas comemorativas de homenagem e de agradecimento do clube ao sr. engenheiro Frederico Ulrich, ao fundador do Futebol Clube do Porto, José Henrique Monteiro da Costa, á Camara Municipal, ao governador-civil e a todos os sócios, amigos e simpatizantes, que contribuiram para esta obra.

Uma mancha clara de pombos-correios cobre o ceu. Vão começar os jogos: o Futebol Clube do Porto contra o Benfica e o Salgueiros contra o Boavista.

O ministro das Comunicações efectuou visitas em Setubal e Sesimbra

SETUBAL, 28—(Pelo telefone)—O sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, acompanhado pelos srs. governador-civil de Setubal e correio-mór, efectuou, de manhã, várias visitas em Sesimbra, após o que almoçou na Quinta das Torres, em Azeitão, donde veio para Setubal pela estrada da serra da Arrábida.

Nesta cidade, e acompanhado também pelo presidente da Camara, o sr. coronel Gomes de Araujo percorreu demoradamente a nova estação telefónica automática, que entrou há dias em funcionamento, e mercê da qual os assinantes de Setubal ficam directamente ligados á rede de Lisboa.

A seguir, aquele membro do Governo visitou as duas margens do Sado, em missão de estudo e observação, com vista a futuros e importantes empreendimentos que se consideram vitais para o desenvolvimento económico local e até de interesse nacional.

A abertura da estrada Cacilhas-Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 28—Logo pela manhã, sem qualquer cerimonial, foi aberta ao transito, a nova estrada marginal de Cacilhas á Cova da Piedade. Ficaram, assim, resolvidos os problemas de circulação de transportes pelo «funil» existente na Rua Comandante António Feio, entre aquelas duas localidades e que tantos prejuizos causou, durante anos, a quem dessa passagem teve de socorrer-se.

Três novas escolas

FERREIRA DO ZÊZERE, 27—Foram inaugurados os edifícios escolares nos lugares de Pereiro e Milheiros, da freguesia de Areias e Jampratas, no freguesia de Chãos. Foram pronunciados discursos pelo sr. presidente de Camara e outros oradores. A filarmónica desta vila abrilhantou os actos.

Nas unidades da guarnição de Lisboa

Por determinação do Governo Militar de Lisboa, houve hoje, de manhã, em todas as unidades da guarnição, palestras ás praças, propronunciadas por oficiais que apontaram os benefícios que advieram para o País, do movimento de 28 de Maio.

A's palestras, que se efectuaram nos paradas dos quarteis, e perante formaturas gerais, assistiram os comandantes e oficiais de todas as unidades.

Incluido no programa das comemorações de 28 de Maio figura, esta noite, o acender, pela primeira vez, das novas lanternas de iluminação publica nas ruas da Prata e dos Fanqueiros.

Um documentário gráfico

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no salão de exposições do S. N. I. a inauguração de um documentário gráfico «Os grandes problemas nacionais», cerimónia incluida no programa das comemorações do 26.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Diversos bodos

Comemorando o aniversário do movimento de 1926, a junta de freguesia do Socorro, distribuiu esta manhã, um bodo a 150 pobres, dos mais necessitados, que constou de meio quilo de bacalhau, açucar, massa e arroz.

A junta de freguesia da Penha de França distribuiu roupas e calçado a 90 crianças.

Também a junta de freguesia de Santa Engrácia distribuiu um bodo aos pobres.

O cimento utilizado

na ponte do rio Sousa e no tunel do Porto

Não deixa de ser interessante registar a participação valiosa que teve em duas obras de grande interesse que hoje foram inauguradas pelo chefe do Estado uma empresa nova, que representa um valor considerável na estrutura industrial do País: a Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos. Com efeito, foi o cimento Cibra o escolhido para as notáveis obras da ponte sobre o rio Sousa e do tunel do Porto. Na primeira, em que se exigia um cimento Portland de superior qualidade e resistência, todo o betão foi feito com cimento «Pataias», da Cibra. No revestimento do tunel, em que se tornava necessário, além da resistência, uma alvura que assegure a melhor iluminação, empregou-se o «Branco Luso», também fabricado pela Cibra, cujos produtos receberam assim mais uma notável consagração.

NOTÍCIAS DA FUZETA

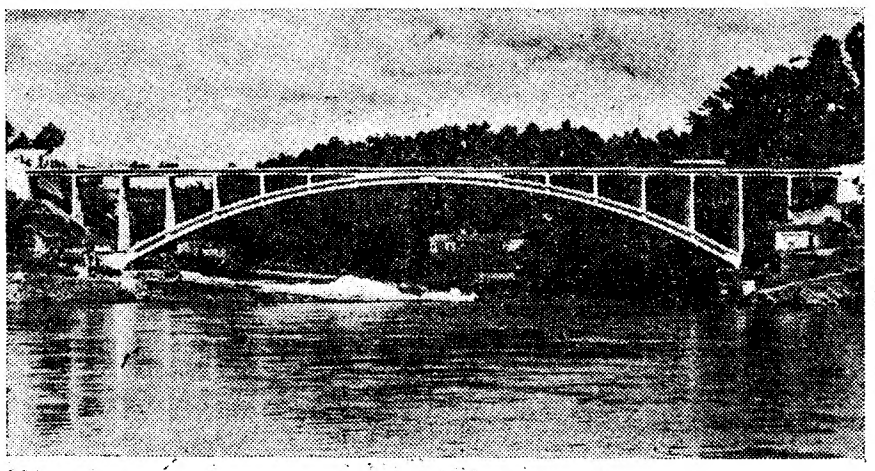
FUZETA, 23.—Estão em curso, finalmente, os trabalhos de construção duma casa para abrigo do salva-vidas, melhoramento que há muito era esperado e que constitui parcela das muitas aspirações desta laboriosa povoação. Todos os habitantes, mormente os pescadores, exteriorizaram o seu contentamento por semelhante facto, pois, por causa do ciclone de 1942, cujos efeitos fizeram desaparecer totalmente o abrigo em questão, o salva-vidas mantinha-se ao sabor das vagas e exposto ao Sol.

—No edifício da escola desta localidade foi prestada homenagem ao professorado primário, sendo a sessão presidida pelo prior rev. Nobre. Alguns dos convidados usaram da palavra, enaltecendo a missão do professorado primário, sendo de salientar os discursos dos srs. João Baptista Luís, presidente da junta de freguesia, e do regedor, sr. Joaquim dos Santos Andrade.

—Do Instituto de Socorros a Náufragos e por intermédio do seu inspector, sr. Jaime Couceiro, foi entregue a quantia de 2.500$00 á viuva do malogrado pescador, Januário Simões, que pereceu em 5 de Fevereiro, ultimo, quando transpunha a barra o «Nelizabela», de que era tripulante.

PONTE SOBRE O RIO SOUSA

(O MAIOR ARCO DE BETÃO ARMADO DO PAÍS)



Inaugurada hoje por Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica

Construída por:

NOVOPCA — CONSTRUTORES ASSOCIADOS, LD.ª

25 anos de actividade em trabalhos de obras publicas, construções civis e industriais

SEDE — RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 302 — LISBOA

Deleg. — RUA DE ANTÓNIO CANDIDO, 248 — PORTO

ALCATIFAS SULTÃO

DOIS TIPOS DIFERENTES

MANUAL — Peças de grande metragem quadrada, indicada em todos os casos de grandes superficies e contornos irregulares.

MECANICO — A melhor Alcatifa até hoje apresentada no mercado. Muito resistente.

CONSULTE A SECÇÃO TECNICA DA FÁBRICA

Rua Conde Redondo, 64, 2.º D.º
Telefone 45359

Lucinda Alice Montenegro Simões Gomes Pereira de Oliveira

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Irmão e filhos participam que será celebrada missa por sua intenção amanhã, 29, ás 8 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, e agradecem reconhecidos a todas as pessoas que directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar e ainda aos que os acompanhem neste piedoso acto.

A Alemanha oriental

será integrada no bloco soviético

como réplica da U. R. S. S.

aos acordos assinados em Bonn

Perante a nova étapa da integração ocidental, todos os observadores diplomáticos fazem a mesma pergunta: qual vai ser a reacção soviética? Em 19 de Outubro de 1950, a agência Tass publicou um comunicado no qual se dizia que «a U. R. S. S. tomaria as medidas adequadas, caso se efectivasse a ideia do rearmamento da Alemanha Ocidental».

Os olhares convergem agora para Berlim. As reuniões de Londres e Francfort, em Junho de 1948, lançaram as bases do Estado Federal que ficou com a sua capital em Bonn, ao mesmo tempo que se criava para esse país uma moeda diferente da que tinha curso na zona Oriental. A reacção russa não se fez esperar. Foi o prolongado bloqueio de Berlim salvo «in extremis» pela ponte aérea.

Agora esse mesmo Estado Federal ligou-se directamente á Comunidade de Defesa Europeia e indirectamente ao bloco atlantico. Um simples raciocínio, por analogia, leva á conclusão de que estamos em vésperas de um novo bloqueio de Berlim.

As notícias que chegam desta cidade confirmam a suposição. As dificuldades postas á livre circulação de patrulhas aliadas, as alterações no tráfego ferroviário e fluvial, possiveis graças á construção de novas vias férreas e fluviais que contornam os sectores ocidentais, a confiscação de embarcações, sem esquecer o ataque ao avião da Air France, constituem um conjunto de advertências que é indispensável não ignorar nem esquecer. Essas advertências levam á conclusão de que os Russos preparam um novo bloqueio de Berlim. Por isso caiu nesta cidade uma nuvem de jornalistas que aguardam o desenrolar dos acontecimentos e começaram a correr os boatos mais desencontrados e fantasiosos.

As notícias que chegam da Zona Oriental

Da Zona Oriental as noticias que chegam ao Ocidente não são mais tranquilizadoras. Ponhamos de parte as ameaças proferidas quotidianamente pelos dirigentes da Republica da Alemanha Oriental. Mas fixemos a afirmação, feita muitas vezes e repetida pelo presidente Pieck, no dia 1 de Maio: o rearmamento da Alemanha Oriental seguir-se-á, sem demora, ao da Alemanha Ocidental. Afirmação que não é destituida de sentido, como pretendem em Bonn, pois, como se sabe, a policia militarizada de Leste constitui o ebrião de um futuro exército.

Simultaneamente foi lançada uma campanha a favor do rearmamento da Alemanha Oriental, onde as vocações militares «espontaneas» surgem, especialmente entre os filiados da Mocidade Livre alemã.

Isto não é tudo. Abriu-se já a série dos grandes processos espectaculosos cujo fim é condenar os agentes estipendiados do imperialismo americano, os sabotadores e os espiões. É possivel medir a extensão do caminho percorrido se nos lembrarmos de que ainda em 7 de Outubro do ano passado o chefe do Governo da Alemanha Oriental, Grotewohl, anunciava a próxima libertação de vinte mil prisioneiros politicos. Nesse momento os sovietes jogavam ainda a carta das eleições livres em toda a Alemanha.

Ao longo da linha de demarcação há sintomas, cada vez mais evidentes, que anunciam o reforço da vigilancia soviética, prólogo do encerramento da fronteira: a policia popular reforçada, manifestações «espontaneas» das populações fronteiriças, condenando as provocações ocidentais, paragem dos comboios que chegam de Berlim Ocidental.

As relações entre as duas Alemanhas

Assim está a precipitar-se a evolução de acontecimentos que não era dificil prever. O epilogo desses acontecimentos será a condenação formal do Estado da Alemanha Ocidental e do seu posto avançado, os sectores ocidentais de Berlim. É natural que as duas Alemanhas vão coexistir pacificamente, durante muito tempo, pelo menos até nova ordem. Mas com as diferenças que distinguem dois povos estranhos, de origens diversas e até de temperamentos opostos.

A não ser que surja qualquer surpresa, pouco provável da parte dos Russos, o que equivaleria á guerra, a réplica de Moscovo será menos espectaculosa, mas nem por isso menos eficaz. O Estado comunista da Alemanha Oriental continuará a sua marcha e a sua integração no bloco das democracias populares, ao mesmo tempo que a Alemanha Ocidental se integrará no bloco atlantico.

Segundo informa um importante semanário de Hamburgo, está em preparação um tratado da Russia com a Alemanha Oriental, nos moldes dos acordos contratuais. Este país recuperará a sua soberania.

O ministro dos Estrangeiros da Alemanha Oriental, Dertinger, escrevia há pouco: «Há pessoas que mostram uma certa tendência para se enervar. Não há razões para isso». Bastará, para justificar o enervamento de que fala Dertinger, a cisão de uma grande nação de que nos oferece, no caleidoscópio de Berlim, uma imagem reduzida dos seus inconvenientes?

Pouco a pouco tornar-se-ão impossiveis as relações entre as duas Alemanhas, as trocas comerciais tornar-se-ão ainda menos frequentes do que actualmente, os próprios laços familiares se atenuarão, os irmãos inimigos lançarão uns sobre os outros os mais solenes anatemas.

Esta evolução estava inscrita na fatalidade dos acontecimentos, desde que se criaram na Alemanha dois Estados rivais. Longe de significarem uma viragem na situação, os acordos de Bonn equivalem á sua regularização num sentido em que dois Estados diferentes seguem caminhos opostos. Nem do lado dos sovietes nem do lado do Ocidente se fez qualquer tentativa para evitar o curso fatal dos factos que se resume na trágica e irremediável divisão do povo alemão.

ROLAND DELCOUR

A reunião dos 3 ministros

dos Negócios Estrangeiros

PARIS, 28—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos reuniram-se ás 10 e 10, no Quai d'Orsay.

*

PARIS, 28—O presidente do Conselho, o vice-presidente do Conselho, o ministro da Defesa Nacional, o ministro encarregado das relações com os Estados Associados e o secretário de Estado das Finanças assistiram á reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, esta manhã, no Quai d'Orsay.—(F. P.).

5 × 12

A fórmula do êxito
da popularissima COLECÇÃO VAMPIRO
5 anos de publicação ininterrupta!
12 volumes por ano, mês a mês, pontualmente!

60.o volume

FUMO SEM FOGO

por Jacques Decrest

Um extraordinário romance policial
do melhor autor francês contemporâneo

Edição Livros do Brasil

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

O corte das comunicações

entre a zona soviética e os sectores ocidentais de Berlim

BERLIM, 28.—A Policia Popular está a proceder ao encerramento das ligações entre a zona soviética e os sectores ocidentais de Berlim. Junto ao sector francês as autoridades da Alemanha oriental constroem barragens na Rua Oranienburger, assim como nos cruzamentos da estrada que vai dar a Frohnau. Num dos pontos mais criticos de Berlim, a zona de Dreilinden, que só tem acesso através do território soviético, o movimento é, por enquanto, absolutamente normal.—(F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

O significado

das eleições

na Itália

(Continuação da 1.ª pagina)

mais nitido do que previam os círculos politicos do Centro em virtude dos destemperos de linguagem dos oradores daquele partido, durante a campanha eleitoral.

O bloco da direita registou o êxito mais espectacular em Nápoles, que conseguiu arrebatar ao domínio dos demócratas-cristãos e outros pratidos do Centro. Ganhou 100.000 votos nesta cidade relativamente ás eleições legislativas gerais de 1940 e 120.000 em Roma. Obteve a maioria dos lugares comunais em centros importantes como Bari e Foggia e tem os demócratas-cristãos em xeque em Palermo. Por sua vez, a Frente Popular socialista-comunista não perdeu posições, se bem que o jogo dos aparentamentos lhe fizesse perder muitas municipalidades em proveito do bloco do Centro. Quanto a este, se é certo que se pode gabar de ter ganho a partida não só na Cidade Eterna, mas em grande numero das 2.500 comunas abrangidas pela consulta eleitoral, também não é menos exacto que sai enfraquecido desta batalha.

Foram os democratas-cristãos os mais prejudicados, perdendo 290.000 votos só em Roma e Nápoles. Já tinham perdido mais de 1 milhão de sufrágios na primeira serie das eleições administrativas em 1950, nas províncias setentrionais.

Ainda é cedo para se fazer uma ideia justa da medida em que o resultado destas eleições influirá na vida politica da nação. Menos de um ano da data prevista para as eleições legislativas gerais, os dirigentes da Democracia Cristã, nomeadamente, não podem deixar de ter em consideração a eventualidade de um reforço da direita na próxima consulta popular e de uma diminuição no plano parlamentar, desta vez, da maioria centrista. Depois de viver um longo período de estabilidade governamental, não correrá agora a Itália o risco de ter em 1953 uma Camara ingovernável? Semelhante perspectiva poderia levar De Gasperi a querer alargar a base do seu Governo nos próximos meses, com o propósito de afrontar as eleições legislativas em condições tão favoráveis quanto possivel para a Democracia Cristã e outros partidos do centro.—(F. P.).

Resultados comparados

ROMA, 28—Nas eleições municipais italianas, os três blocos principais obtiveram globalmente, nas 33 capitais de província onde houve consulta: Centro, 1.127.460 sufrágios contra 1.740.135 nas eleições legislativas gerais de Abril de 1948 (menos 612.669). Esquerda, 922.951 contra 705.130 (mais 217.821). Direita, 813.426 contra 397.175 (mais 416.251). É de notar o aumento do numero dos eleitores relativamente a 1948.—(F. P.).

Um telegrama ao rei Umberto

NAPOLES, 28.—Depois do êxito alcançado em Nápoles pelo bloco da direita, Achille Lauro, presidente do Partido Nacional Monárquico, enviou ao ex-rei da Itália, Umberto, que se encontra em Portugal, o seguinte telegrama:

«O triunfo alcançado pelo Partido Nacional Monárquico nas eleições municipais em Nápoles e no Sul abriu o caminho á vitória nas próximas eleições politicas. Continuaremos incansavelmente a nossa luta politica em vosso augusto nome, justamente seguros de que restituiremos democráticamente a Itália ao seu soberano». —(France Presse).

O GENERALISSIMO FRANCO

chegou hoje a Barcelona

BARCELONA, 28—Procedente de Valencia e a bordo do cruzador «Miguel de Cervantes», chegou aqui o generalissimo Franco, acompanhado de sua esposa, que vem assistir ao Congresso Eucaristico Internacional.

O chefe do Estado era aguardado pelos ministros de Assuntos Exteriores, Educação Nacional, Aviação, Governação e Informação, pelas autoridades locais civis, militares e religiosas e por muito publico que o vitoriou.—(Efe.).

Coreia

Um questionário dirigido aos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 28—Na sessão plenária de hoje, o general Harison apresentou pela primeira vez aos Sino-Coreanos uma lista das perguntas feitas aos prisioneiros nas ultimas operações de «joeiramento», a fim, explicou o chefe da delegação aliada, «de tentar provar-lhes que fomos leais. No entanto, proseguiu, é extremamente duvidoso que este gesto os leve a desistir da sua oposição».

As perguntas feitas aos prisioneiros comunistas são redigidas de maneira que só aqueles que indicam claramente que teriam a segurança física em risco se voltassem ao território sino-coreano ficam na categoria dos não-repatriaveis. O general Harrison declarou que só obteve em resposta «ataques virulentos» e perguntas cuja discussão «não leva a qualquer resultado». Na mesma sessão plenária, o novo delegado sul-coreano, general Lee Han Lim, que substitui o general Jai Henug, apresentou as suas cartas credenciais.—(F. P.).

Antes de dez anos

não se saberá se a energia atómica pode utilizar-se na economia mundial

LONDRES, 28—O centro de investigação de Física atómica de Harwell publicou um relatório acerca dos progressos que se têm conseguido nos ultimos anos em matéria de utilização da energia atómica para fins construtivos.

Será preciso aguardar dez anos para que os cientistas possam dizer ao certo se a energia atómica se poderá utilizar na economia mundial. Têm-se feito aperfeiçoamentos na produção de electricidade por meio de energia atómica, ao mesmo tempo que se tem desenvolvido a produção de novos instrumentos com aplicação na medicina, industria e agricultura.

Alguns dos instrumentos desse género produzidos pelo centro de investigação de Harwell estão a ser usados em 26 países.

O desenvolvimento da energia atómica, muito necessário á Grã-Bretanha em virtude da diminuição dos seus recursos em carvão, depende das disponibilidades de uranio. Mas, a não ser que se descubram novos métodos menos onerosos e mais práticos para a extracção de uranio, a força nuclear como fonte de produção de energia não poderá ser utilizável economicamente.—(F. P.).

O general Ridgway

no G. Q. G. da SHAPE

PARIS, 28—O general Ridgway chegou ás 11 horas ao G. Q. G. atlantico. Assistirá no S. H. A. P. E. a reuniões do estado-maior, durante as quais conferenciará com os generais Eisenhower e Gruenther e seus principais colaboradores. Em 29 do corrente, os oficiais do G. Q. G. atlantico oferecem um jantar de despedida a Eisenhower, a que Ridgway assistirá. No dia seguinte, em breve cerimónia no S. H. A. P. E., o general Eisenhower transmitirá oficialmente ao sucessor o comando supremo das forças aliadas na Europa, devendo partir para Washington em 31.—(F. P.).

CURÍA
PALACE HOTEL
REABERTURA: 1 DE JUNHO
PREÇOS ESPECIAIS
Os roseirais do hotel podem ser livremente visitados
INFORMAÇÕES: ROSSIO, 108-2.º
Telef.: 31379

Auto Monumental do Areeiro
Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.